# Cinearte

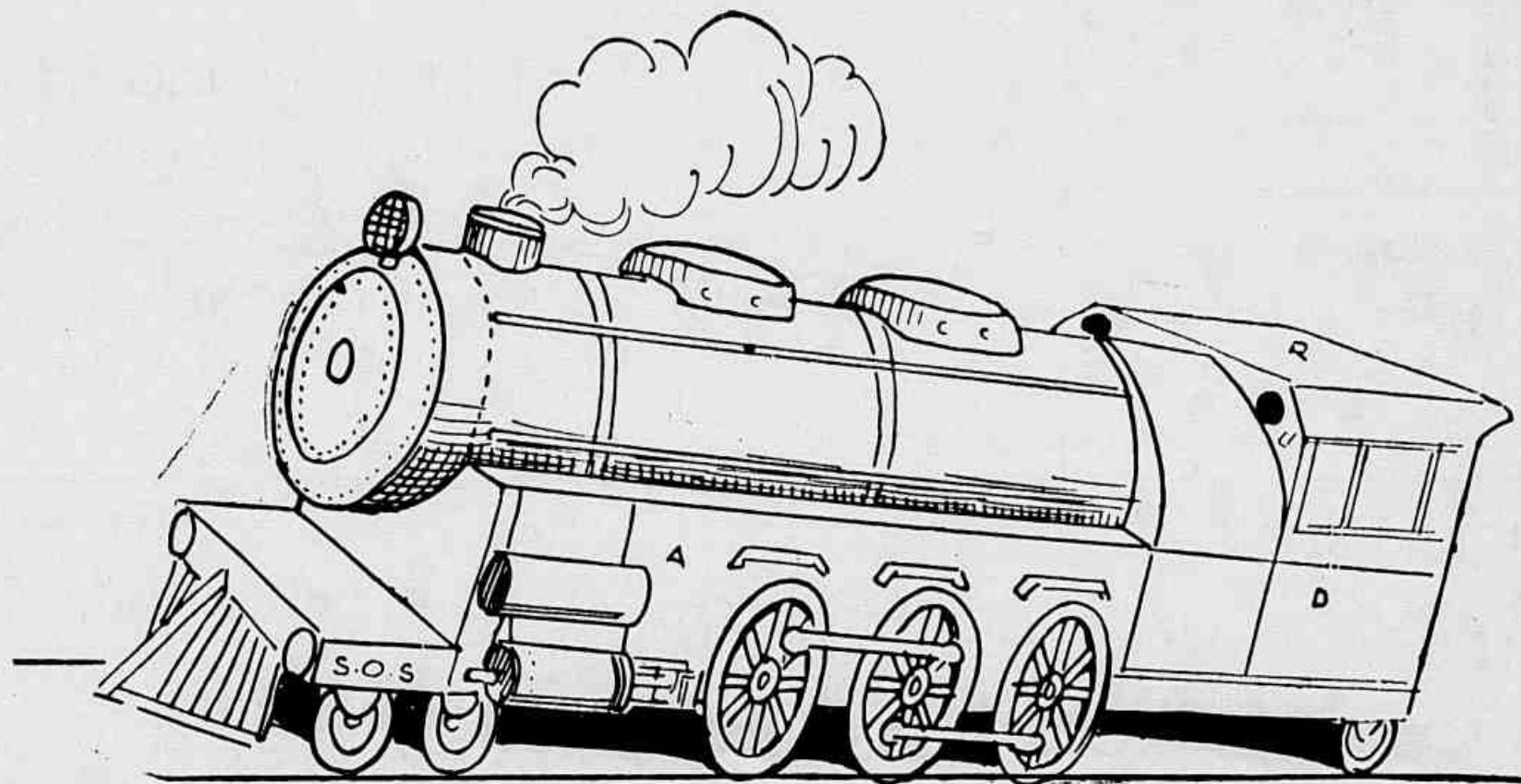
ANNO IV N. 150
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 9 DE JANEIRO DE 1929
Preço para todo o Brasil 1$000

Comece
ELIXIR
DE
INHAME
GOULART
1929
EDGARD

# AS SENSACIONAES PAGINAS DE ARMAR D'*O TICO-TICO*

## A LOCOMOTIVA

Seguindo sempre o programma, que adoptou, de jornal educativo, auxiliar dos paes e dos mestres, *O Tico-Tico* tem em todos os seus numeros a attracção maravilhosa das paginas de armar. Ellas despertam vivo interesse aos leitores, levando-os á preoccupação de armal-as, imprimindo ao trabalho o caracter da perfeição e cuidado. Para a creança, porém, não é qualquer motivo de construcção que serve. A pagina de armar, com ser de facil construcção, deve resumir um objecto, uma entidade capaz de encher o infante de alegria.

Dahi a preoccupação constante d'*O Tico-Tico* de offerecer aos milhares de leitores brinquedos de armar dos mais interessantes. Ainda agora está sendo publicado em *O Tico-Tico* um brinquedo de armar que vae despertar, estamos certos, vivo interesse na petizada. E' uma locomotiva, movimentada e de grande formato.

*Modelo da locomotiva depois de armada.*

### DE RIO GRANDE

Temos aqui annunciado os seguintes films: "Amantes", "Alma de uma nação", "Visão do palco", "Sonhos de New York", "Ben Hur", "Modas de Paris", etc.

卍

"Falso Pudor" foi aqui levado no Polytheama. O povo brasileiro precisa seguidamente de films deste genero, mas como este, absolutamente sério, não de escandalo como muitos são. Alguns films assim são "scientificos" só de rotulo.

卍

Paramount — A gente já está com saudades... A malicia do Menjou. A comicidade do Harold. Emil Jannings. Florence Vidor. Esther Ralston. Ninguem se esqueceu de você, Clarinha...

HARRY

(Correspondente de "Cinearte").

Em Campinas, dissolveu-se a Empresa Coelho & Vianna que explorava os Cinemas Rink, Republica e Colyseu. Luiz Cazes Vianna ficou com o Rink e o Colyseu e Antonio Ladisláu Coelho com o Republica.

卍

O Cinema Parisiense fechou para reforma. Abrirá, depois de tres mezes.

卍

O "Eden Cinema" de Nictheroy apresentou o film "Noite de Amor", com a orchestra inteiramente synchronizada e sem interrupção dos motivos musicaes. Os nossos parabens a Oscar Mangeon e que... continue!

卍

A Companhia Brasil Cinematographica adquiriu o Cinema Men de Sá e o Rialto que foi fechado immediatamente... era um bom jogador do segundo team, sem "caveira de burro" como sempre, dissemos...

# "CINEARTE"

*Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"*

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvdor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó nº. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.


Communicam-nos, da Agencia da United Artists:

Temos o prazer de communicar aos senhores exhibidores de Ribeirão Preto e cidades circunvizinhas do Estado de São Paulo, Triangulo Mineiro e sul do Estado de Goyaz que abriremos, no inicio deste anno, uma agencia nessa cidade, por intermedio da qual passaremos a distribuir os flms para as referidas localidades.

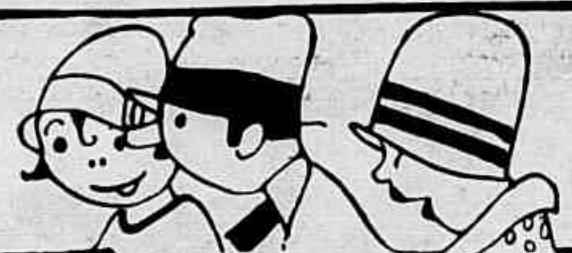
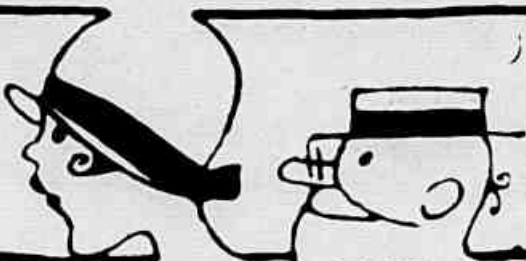
Outrosim, participamos a futura installação da nossa agencia de Porto Alegre, em egual tempo, e que se destinará a attender aos senhores cinematographistas dos Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catharina.

卍

"Em "The Wolf of Wall Street" da Paramount, figuram George Bancroft, Olga Baclanova, Nancy Carroll, Paul Lucas, Arthur Rankin e Crawford Kent. Rowland Lee dirige.

卍

Todo o film brasileiro deve ser visto.

# C R Y S L E R   E M   C O P A C A B A N A

**Linda banhista em seu bellissimo Coupé Convertivel Crysler**

Segundo noticias de Hollywood, Clara Bow pretende dedicar-se ás letras, logo que se decida a deixar o Cinema. Isso ainda se acha em futuro bem longinquo, porém, é voz corrente que Clara Bow pretende fazer da literatura o seu novo vehiculo de expressão. "Eu tenciono escrever... De ha muito que sinto desejo de me exprimir por meio das paginas impressas e hei de um dia converter isso em realidade. Talvez comece com "As memorias de uma estrella".

# Cinearte

DOROTHY REVIER

Natural é que no principio do anno aquelles que realmente se interessam pelos assumptos que dizem respeito á Cinematographia considerem em consciencia se o periodo decorrido trouxe vantagens animadoras ou se, ao contrario, o Cinema perdeu com o decurso do tempo.

Sinceramente, imparcialmente, temos que affirmar que materialmente o anno foi bom.

Aqui, em S. Paulo, em geral no paiz inteiro, de sul a norte, multiplicaram-se os estabelelecimentos de projecção, alguns realmente muito bons, cheios de commodidades para o publico, dignos emfim da frequencia de certas classes da sociedade que as ignobeis saletinhas de outr'ora repelliam, conquistando por essa forma clientela mais vasta para o espectaculo cinematographico. E não só quanto á qualidade, mas quanto ao numero.

O Cinematographo é e continuará a ser por muito tempo ainda a unica diversão possivel para a população do interior do paiz que, até á sua implantação entre nós, não dispunha absolutamente de uma distracção para as suas horas de lazer.

Por isso mesmo, ás installações provisorias, feitas um pouco "a la diable", do interior do paiz, vão substituindo edificios proprios, em geral construidos já com os beneficios auferidos pelo empresario.

Evidenciam o facto as possibilidades financeiras, os lucros mais que razoaveis que o Cinema proporciona aos que se dedicam á sua exploração commercial.

De facto, mais do que nos anteriores, 1928 se evidenciou prospero para o desenvolvimento do Cinema entre nós.

Mas foi só esse o seu progresso.

Quanto ao mais continuamos na mesma.

Ha centenas de Cinemas no interior que continuam obrigados a determinados programmas, impedidos de livre escolha em mercado livre porque presos por contractos leoninos que privam populações inteiras de vêr determinadas producções, desta ou daquella marca, porque têm os empresarios que se cingir ao defeituoso systema das "linhas" monopolisadoras.

Ha que estudar muito esse assumpto antes de decidir qual a melhor pratica a ser adoptada por locadores e locatarios dos programmas, de sorte a consultar equitativamente os interesses de uns e outros, não esquecendo os do publico que só deseja ser bem servido vendo maior e mais variada porção de films, pouco se lhe dando a origem, a marca, comtanto que sejam bons, de verdade.

Em materia de exploração muito ha ainda que fazer entre nós, como em materia de propaganda; sobre esse assumpto já nos detivemos varias vezes formulando considerações, analysando os processos e propondo as modificações que tenderiam a tornar muito mais efficiente o resultado.

Mas diz o ditado: mais sabe o tolo do seu, que o avisado do alheio.

Não insistiremos pois.

Lá terão suas razões os mais interessados, na conservação de velhos processos anachronicos que ao meio já não correspondem, absolutamente.

Dizer agora desta revista, do que fez durante o anno decorrido, cousa é que mais compete ao publico do que a nós.

E muito diz elle com a excepcional preferencia de que é alvo Cinearte, preferida a quantas por ahi surgem e considerada com justa razão a publicação "leader" em materia cinematographica.

A nossa campanha patriotica em pról da Cinematographia Nacional vae colhendo promissores resultados.

Não é ainda a victoria, mas são os ensaios para ella.

A nossa convicção, o nosso enthusiasmo vão se irradiando, vão se communicando a outros, dissipando essa atmosphera de indifferença dentro da qual ensaiamos os nossos primeiros esforços.

Em materia de Cinematographia pedagogica os altos poderes dirigentes do paiz, na União e nos Estados parece terem afinal comprehendido sua excepcional importancia. E' o que se evidencia de leis e regulamentos promulgados em materia de instrucção em que o C i n e m a não ficou deslembrado como outr'ora.

Não nos levarão a mal que reclamemos para esta revista um bocadinho das glorias que porventura possam advir dessa iniciativa que j u l g a m o s será excepcionalmente fructuosa.

Houve ao lado de tentativas serias para fazer films de valor muito film de "cavação", ainda.

Mas isso é natural.

O expurgo desses parasitas do Cinema e difficil.

Se até hoje o governo só olhava para o Cinema, dando - lhes gordas subvenções por trabalhos absolutamente indignos de ser vistos, natural é que prosperassem, enrijassem, tornando-se assim muito mais difficil o seu aniquilamento por maiores que fossem as dóses de "fly-tox" applicadas.

Hão de succumbir, porém.

Basta que se lhes fechem as portas do thesouro para que se dissipem como fragil nevoa todas as suas disposições artisticas.

Para terminar, o anno de 1928 se não foi de grandes realizações tambem não foi de grandes decepções.

Um anno "fair".

Vejamos 1929.

# CINEMA BRASILEIRO

( De PEDRO LIMA )

*REYNALDO MAURO ANTES DE UMA SCENA...*

BRAZA DORMIDA NO PATHE'-PALACE

"Braza Dormida", o film da Phebo tão ansiosamente esperado, será exhibido no dia 4 de Março no Pathé Palace.

Como se sabe, esta producção foi adquirida pela Universal Pictures do Brasil, que assignou com a empresa mineira o maior e o melhor contracto até agora feito com os productores brasileiros.

Este gesto de Al. Szekler, director da empresa americana terá enorme repercursão em todo o paiz, attrahindo não só ainda maiores sympathias para a sua marca, como provando que o nosso Cinema já está sendo encarado como deve ser.

O Cinema Pathé Palace, o mais recente dos construidos na Praça Floriano Peixoto, em pleno coração da Cinelandia, é um dos mais interessantes de todos os já existentes.

Propriedade da Empresa Marc Ferrez é digno de registro, tambem, se constatar o gesto destes Cinematographistas cedendo seu Cinema á producção brasileira que ora se inicia na sua phase decisiva de progresso, tanto mais que não se justifica de modo algum a prevenção de varios exhibidores para com os nossos films quando na téla de seus Cinemas passam outros de procedencia estrangeira, bem inferiores...

Cabe agora a Phebo sahir da inactividade em que está e continuar sua producção.

Humberto Mauro precisa empunhar de novo o megaphone, pois dispõe de todos os recursos para não ficar descansando ainda sobre os louros de "Thesouro Perdido"...

Agenor de Barros e Homero Côrtes precisam reagir, como directores que são da Phebo, e responsaveis pelos seus destinos, afim de que não tenhamos de lamentar a falta de um pulso firme, que possa dirigir os destinos da companhia e aproveitar melhor a opportunidade que se nos depara este anno, com o gesto da Universal, e com a deficiencia de films americanos que bastem á procura dos Cinematographos, devido á avalanche dos films falados, que diminuiu bastante toda a producção americana.

Agora é o momento dos nossos productores reagirem, e não deixar que a producção européa, tome ainda o logar que nos compete no mercado do Cinema.

Agenor de Barros e Homero Côrtes, repetimos, precisam agir e cuidar immediatamente da nova producção sob pena do fracasso da companhia inteira, resultando depois mais uma impressão de que é impossivel o Cinema no Brasil.

*GIL DINIZ, E' O PROTAGONISTA DE "TIRADENTES" DA E. N. A. C. FILMS DE S. PAULO.*

*ARMANDA MAUCERY*

Não será agora, depois de tantos sacrificios e que a producção brasileira, mais prestigiada, vae sendo collocada, que vae haver desanimo, cremos nós.

Vocês se recordam de Armanda Maucery?

Não aquella Cecy que José de Alencar nos faz idealizar no seu livro, mas a outra, do "Guarany" que Capellaro fez para a Paramount.

Pois Armanda Maucery volta de novo à actividade, com o seu pae Armando Maucery, que tambem figurou neste film, e Silva Patoilo, reorganizando a Netum Films, agora na cidade de Santos.

O seu film de estréa será "A Maior Culpa", onde será estrella, secundada por Armando Maucery, Albertino Dias, Guido Licciardelli, Rocha Figueiredo, Magdalena, João Rusk, Mimi Guedes, Rosa Pouzada e Adelia Maucery. O operador será Silva Patoilo. Ella diz que este será um emprehendimento

serio, e que não faltará força de vontade para vencer todos os obstaculos.

Muito bem. Assim mesmo é que deve ser. O nosso Cinema já evoluiu bastante.

Os nossos films já apresentam conhecimentos technicos de bastante relevancia. E as promessas de filmagem se cumprem...

Quando a Netum foi fundada na cidade de S. Paulo, "Tio e Sobrinho" foi um destes films que não se realizaram.

Depois a Netum uniu-se com a Ips Film, iniciada em Junho de 1927 por Henry Kraffmerg, então sob a direcção de Irineu Paulo Sammartino que já nos promettia "Historia de Um Beijo" com Deia Lima, e resolveram filmar "Duello por Amor". Nenhuma dessas tres producções, foi terminada.

Nem começada, talvez. Quando de uma destas visitas que costumo fazer a S. Paulo, procurei falar com Paulo Sammartino, não o encontrei. Tambem não me foi possivel falar com Armanda Maucery. Estive na sua moradia na Penha. Já não estava mais lá. Não sabiam para onde se havia mudado. Parecia que lá para a estrada de Guarrulhos...

Dahi pr'a cá, não ouvi falar mais nestas companhias, senão agora.

A Netum em Santos, a Ips em Santo Amaro, reorganisada por Paulo Sammartino, José Diniz e Domingos Simzcalchi, dando como film de inicio "Capitulação da Mocidade", com Roberto Duarte e Bebe Norton nos principaes papeis.

Vamos ver se agora realisam suas promessas.

Cinema não é brincadeira. Principalmente o nosso, que precisa ser encarado seriamente. Realizado criteriosamente.

*N I T A   N E Y . . .*
*(Photo Febus)*

---

### O FILM DE GENTIL ROIZ

Prosegue a filmagem da producção de estréa de Gentil Roiz no Rio, que recebeu o titulo de "A religião do amor".

O elenco já está completo com a entrada de Gina Cavallieri, que forma assim com Neusa Dora, nome de Cinema escolhido para Estella Moraes, e Raul Schnoor os principaes interpretes do film.

João Stamato é o operador. Sabemos que Raul Schnoor deseja tambem arranjar um nome Cinematographico, dando assim uma optima occasião para pôr á prova as suggestões dos nossos leitores.

---

### ESCRAVA ISAURA

Ao elenco da "Escrava Isaura" da Kosmos Film de S. Paulo, foi incluido Guilherme Bocchialini e a conhecida artista Norka Rouskaya.

Esperamos que Francisco Madrigano realise um bom film.

DESENHO DE DELPINO, ESPECIAL PARA "CINEARTE"

Este é Humberto Mauro. Foi amante de radio, electricidade, xadrez, astronomia e geometria no espaço e não ficou maluco.

Em pouco tempo já conhecia os segredos de todas essas cousas horriveis. Um dia, pegou numa machinazinha de amadores. Cortou umas paizagenzinhas de Cataguazes com a suavidade Lelita Roseana do rio Pomba ao fundo. Tirou o paletot e metteu-se a fazer um film. Foi galã. Salvou a heroina de um grande incendio. Ouviu falar em direcção e dirigiu "Na Primavera da Vida".

Foi com esta fita debaixo do braço que appareceu aqui na redacção. Parecia o caipira que vinha pedir o queijo emprestado da anecdota. Elle tinha feito um film, era um heróe, nós sabiamos muito bem disso e apontamos uma cadeira para sentar-se.

Elle rodou o chapeu e disse como se estivesse a confessar o maior peccado de sua vida.

— "Eu fiz um film"! Na verdade, o Cinema tem o sabor de um peccado amoroso. Vimos este film. Não mandamos descer anjinho nenhum. Mas o film apezar das paizagens tristonhas da zona da Matta, tinha qualquer cousa. Elle perguntou então, o que vinha a ser esta cousa de Cinema, afinal de contas... elle que venceu a electricidade e a astronomia. Falámos uma porção de cousas. Quando você quizer dizer na téla que um homem é villão, não precisa inserir um letreiro: "Juca Cospe Fogo, o mais temivel, terrivel e formidavel bandido da região.. Basta apresental-o a dar um ponta-pé num gato. Sub-entender ou deduzir, é a belleza do Cinema que começa por fazer pensar, assim.. Humberto voltou a Cataguazes, e fez "Thesouro Perdido" com alguns dos nossos exemplos, mesmo. Mas elle já sentia mais, já comprehendia melhor que o chamado director não dirige cousa alguma. Apenas controla e dá expressão. Que é critico e não contra regra. Que faz as montagens falar. Que faz o artista dizer muita cousa apenas mostrando os seus pés. E o "Thesouro Perdido" foi acabado. Agora vamos vêr. "Braza Dormida". O seu defeito neste film foi saber demais. Humberto avançou não se lembrando de que mesmo em Hollywood, os directores têm de dar ouvidos a sonata da bilheteria. Mas o film é bom. Tem os beijos de Soróa na Nita Ney para a Titinha vêr, mas tem o soffrimento do Maximo com o seu violão, que é toda a adoraçao de sua vida, como é o Cinema para nós todos, esmagado pelos pés do Fantol.. Quando apparece aquelle "primeiro plano" de Maximo em "flou", com a bocca ensanguentada, a olhar aquelle violão que era toda a sua vida, nós vemos bem aonde está o Humberto.

Se a vaidade, não lhe vampirar, elle irá fazer grandes cousas. Tem enthusiasmo e é decidido. "Nós vamos vencer, tenho certeza!" — disse-nos numa das suas ultimas cartas.

Humberto tem a apparencia de um carpinteiro de Studio, mas a alma de um grande director, não Griffith, não Murnau, nada disso, apenas a alma de um director brasileiro mesmo.

O Cinema não tem fim. Não é radio, não é electricidade, não é astronomia e elle encontrará sempre um campo na sua frente. Mais mysterioso, enigmatico, ironico, alegre e vicioso do que o Cinema, nem a Mulher...

GEORGE K. ARTHUR E
JOSEPHINE DUNN

GEORGE O'BRIEN
E LOIS MORAN

HUNTLY GORDON E
OLIVE BORDEN

# De São Paulo

(DE O. M., CORRESPONDENTE DE CINEARTE)

O meu coração é sempre propenso a acreditar. As promessas, sempre, encontram echo no meu coração. Elle é de uma bôa fé inacreditavel. E já dei provas disso. Certa occasião fui procurado por um individuo. Elle me disse que fôra ultrajado pelas inverdades da revista á qual eu pertencia. Convenceu-me de que os seus propositos eram os mais honestos do mundo. Pediu-me que eu conseguisse a rectificação. E eu escrevi. Não obtive a rectificação. Passaram-se os dias. Veio a confirmação da verdade. O cavalheiro, elle proprio, não me procurou mais... Talvez porque não tivesse encontrado em mim o ponto de apoio que lhe convinha. Talvez porque julgasse estar lidando com um beocio e não com um "fan". Talvez porque se enraivecesse contra a falta de polidez com que a revista recusára a rectificação... Tudo é possivel. Mas, mais do que certo, é que eu é que ia indo no conto. Se os directores da revista fossem infantis, imponderados, creançólas sem experiencia, teriam acreditado. Sahiria a noticia. E seria a reclame para favorecer a acção do tal... Mas, felizmente, as cousas ficaram em bom pé. E eu não mudei muito. Já cicatrizei mais um pouco essa immensa vontade que eu tenho de achar tudo bom e tudo bem. Já estou ficando melhor. Muita cousa que escapa, daqui, não passaria se fossem os meus experimentados collegas que fizessem esta secção. Não passaria, porque elles sabem pingar os pingos nos is. E eu sempre tenho bôa vontade! Mas os annos me irão ensinando a vida. E eu me irei transformando. A' custa de tropeços é que a gente consegue o equilibrio perfeito... E é isto que eu espero. E tudo isto por que? Por duas razões. Primeira: — para commentar as promessas que todos os annos os Cinematographistas fazem. Segunda: — pela falta de assumpto que as fraquissimas ultimas semanas do anno offerecem. E como eu não quero deixar de estar em contacto com os meus leitores, uma semana que seja, ainda que só para lhes lembrar de que existo e que estou sempre com vontade de agradal-os. E não imaginem então, quando tenho semanas cheias de noticias frescas! Fico satisfeitissimo! Contentissimo! Mas quando a semana é pobre, como esta ultima semana do anno...

Em breve voces estarão comendo castanhas. O calor bóta pyjamas em voces todos. Os pernilongos vão para baixo da mesa... E voces vão esperar o soturno sôar do fim de anno. Vão escutar toda a sórte de barulhos possiveis. A inferneira medonha. E, muitos, começarão a commentar os films passados. Não tivémos um máo anno. Os films grandes, de facto, empolgaram-nos. Depois, como já disse, a promessa risonha que o nosso Brasil nos dá: — Cinema Nacional!!! Só este sonho, vale todos os sonhos bons da nossa vida. Vale, porque as sombras já se estão corporificando e porque as figuras de fantasia já se estão vestindo com as roupas vistósas e victoriosas da realidade!!! E começarão a ler os cartões impressos de bôas festas e feliz anno novo. Na pagina de Cinema. Da Empresa Serrador. Das Reunidas. Do Alhambra. Do São Bento. Até do Piolin... E vem a terrivel interrogação... Cumprirão com o promettido? Farão tudo pelo conforto do publico? Embora sacrificando lucros "fabulosos" servirão bem o publico? E como cada um de voces é publico... Mas é facil deduzir. O Serrador não póde avançar mais. Será querer attingir o céo.

Já possue o magnifico Odeon. Esse gigantesco Cinema que ainda é o assumpto das conversas dos paulistas! O Sant'Anna, que em bôa hora arrebatou das mãos do sempre decadente theatro... O Royal, barracão estimado... O Asturias, confortavel, commodo. O Capitolio, typo do Cinema "hokum", ou, traduzindo, Cinema que dá lucro mas que não é o que o publico desejava que fosse... E os Cinemas do Braz, Polytheama, Santo Antonio, Mafalda. As Reunidas? Os mesmos. O Republica, dia 29 deste, Dezembro, completou seu setimo anno de existencia. E existencia brilhante, diga-se. Era rink de patinação e jogos de hockey. Eu tinha um primo que era astro desse sport e sempre ia vel-o no mesmo Republica de hoje... Depois virou casa de automoveis. E, finalmente, com "Macho e Femea" e totalmente reformado, tornou-se o Republica, Cinema sympathico, grandioso, agradavel, luxuoso. Os Cinemas modernos que depois se construiram, embora fossem optimos, uns, regulares, outros, formidaveis, ainda outros, nunca conseguiram obscurecer a bôa estrella do Republica. O Odeon, mesmo, embora tenha pesado, sensivelmente, na preferencia do nosso publico, não conseguiu afastar do sympathico Republica a fieira dos seus frequentadores inveterados e assiduos. Todo aquelle que vae uma vez que seja áquelle Cinema, sem querer, sente-se attrahido para elle, de novo. E como hoje já o publico vae segunda ao Odeon, terça ao Republica, quarta ao Alhambra... Não se deve admirar mais nada. E ha ainda o Santa Helena. O Colyseo. E o rosario immenso dos Cinemas das Reunidas.

O Alhambra. O Cinema mais bonito de São Paulo. Pegou e venceu os seus rivaes do centro da cidade. Não é injustiça e nem inverdade isto. E nem é para menos. O Triangulo é repugnante. O São Bento, vê-se, segue orientação rotineira. E a rotina, sabe-se, não póde, hoje em dia, ser o symbolo do progresso... Assim, nada mais facil. O Alhambra impoz-se pela sua belleza. Impoz-se pela excellencia dos seus films. Impoz-se pela série de attenções que dispensa aos seus frequentadores. Logo... Foi canja!

CLARINHA EM "FIDALGAS DA PLEBE", MATA A GENTE...

Ha ainda mais um colosso de Cinemas. As duas ultimas paginas dos jornaes já são insufficientes... Mas o que elles promettem, saberão cumprir? O Odeon, enche-nos de promessas. O Republica, tambem. Todos, emfim. E será licito esperar? Mas uma cousa não me é licito esquecer. A brilhante temporada do Santa Helena, quando exhibia os films da M. G. M. Lembram-se das noitadas que tivemos com "Big Parade", "Beau Geste", "Letra Escarlate"? Que fitões! Quanto prodigio de agrado aquella gente dispensava ao seu publico! E' uma cousa que a gente precisa dizer! Todos têm saudade daquella temporada. Mas é facil que ella se repita. O que é preciso? Mas é simples: — apenas seleccionar os films. Não exhibir tudo que se apresente na programmação. Melhor o conjunto de musicos. Caprichar bem na adaptação e synchronização da musica e ruidos ao film. Agradar o publico com uma série de pequeninas futilidades. Não usar de avareza. Não annunciar orchestras formidaveis e apresentar conjuntos communs. E muitas outras cousinhas. Especialmente cobrar preços absurdos, só porque se trata de um nome de fama feita ou de um film de renome. Atravesse um Cinema, anno todo, respeitando o publico que o frequenta e verá a consequencia do seu tino: será incensado e querido de todos. Porque todos gostam de conforto e merecem conforto.

E aqui vae o meu cartão de anno novo aos Cinematographistas que talvez não me olhem com bons olhos: nada de promessas ocas. Acção!!! Isto sim. Agradem o publico. Façam tudo pelo publico. E verão que eu tenho razão: o publico recompensará o que vocês fizerem por elle!

✠

O que estarão fazendo com os films da Pathé com grupo De Mille? "The Godless Girl", "Chicago", "The Blue Danube", e os films de Rod La Rocque, William Boyd, Phyllis Haver, Leatrice Joy? Quem os trará até nós? Ainda outro dia, percorrendo o meu archivo, noto que alguns delles já estão até ficando já com cabellos brancos... Porque não os compra o programma E. D. C., por exemplo... Elle anda bem necessitado de films bons! Já estão alugados? Ninguem sabe. E se escrevo isto aqui, é para que não aconteça como já tem acontecido com muitos outros. Lembram-se da Goldwyn, da A. P., da Hodkinson? Não vieram os seus films atrazados? E "Diabo e a Carne", mesmo, atrazado como veio, não prejudicou, bastante, o trabalho de Clarence Brown?

✠

FIDALGAS DA PLÉBE (Ladies of the Mob) — Paramount — Producção de 1928.

Vocês gostam de pés? Mas não pés de marmanjo, é logico. Pés de pequenas! Eu gosto. Os meus amigos até dizem que eu tenho vocação para sapateiro... Mas o que vou fazer. O Pedro Lima tambem gosta... Pois o pésinho da Clara Bow, neste film, apparece em close up. Que bellezinha! E eu não gosto só do pésinho de Clarinha Bowzinha. Gosto do rostinho della. Gosto dos olhinhos della. Gosto da mãozinha della. Della todinha!!! Vocês tambem não gostam? Se existir um só que diga que não... A minha Florence Vidor não gosta della! E' natural. As Irene Rich tambem não gostam... Clarinha, Gretinha, Joaninha, Anitinha... Toda esta turma que a gente começa a falar no diminutivo... Bom, chega. Vão ver o pézinho de Clarinha!

Um bom film. Cinema purissimo. Descripção com a machina. Vão ver Robert Haines olhar a lampada e Bodil Rosing, depois, mostrar pavorosamente o que a gente não vê... E Cinema de verdade, é assim: — não mostra e faz sentir!!! A bofetada que Clarinha dá na Helena Lynch é um colloso. Mas a Mary Alden... Gostei do Richard Arlen. Um bom film.

PAPAE SOLTEIRO (Beau Broadway) — M. G. M. — Producção de 1928.

Não vou dizer como o P. V., que Sue Carol é uma Clara Bow para melhor. Mas que ella matou na cabeça a Aileen Pringle que já está ficando "titia" e o titio Lew que já está ficando "vôvô", é indiscutivel. Ella apparece, zás! enthusiasmo. Ella sáe. Entra o Liborio Nash, digo, o Tito Mão Pesada, isto é o Kit Guard, que só de nos fazer recordar as comedias F. B. O. que o Programma Serrador nos mostrou... Mas Sue... E' dessas que a gente começa a olhar e acaba desmaiando... Um film com bôas piadas. As atrapalhações do Lew, na igreja, são bons "gags". Mas é thema conhecido. Malcolm St. Clair salvou-o da mediocridade. Fel-o um passatempo bem acceitavel.

UMA NOIVA EM CADA PORTO (A Girl in Every Port) — Fox — Producção de 1927.

A Fox quiz repetir o successo de Victor Mac Laglen, em "Sangue por Gloria" adquirido, como conquistador terrivel. E poz o Robert Armstrong a se fazer de Edmund Lowe. Mas não foram felizes. Sahiu um film banal, desinteressante e só com as sympathias dos dois heroes se salvando. Ha, ainda, a Louise Brooks... Não me desmaiem!!! Que pequena! Nathalie Joyce, Maria Alba, Gretel Yoltz, ex-Eileen Sedgwick e muitas outras. O "cast" annunciava Myrna Loy. O gato comeu?

Só se fôr complemento de programma. Vi o film na Sala Azul do Odeon. A projecção nesse dia esteve bastante tremula. Mas a orchestra melhorou sensivelmente.

O BATE BOLA DO AMOR (Warming Up) — Paramount — Producção de 1928.

Fred Newmwyer sempre foi um director interessante de comedias. Esta tem por thema o sport de Babe Ruth. E Richard Dix apresenta mais um dos seus bons e usuaes trabalhos. Elle é bem o prototypo do rapaz yankee. Forte, bonitão, musculoso, sympathico. E Jean Arthur é uma bellezinha. O Philo Mac Cullough num bom papel. Uma comedia bem interessante e que nos mostra como é interessante o baseball. Vejam sem susto. E se a pequena estiver na friza, ensine-a a cumprimentar e dizer "I'm yours forever"... com a bonequinha de Jean Arthur... Gostei.

DEVE SER AMOR (It Must be Love) — F. N. P. — Producção de 1927. Programma Serrador.

Não é das mais modernas comedias de Colleen Moore. Mas é interessante e apresenta, além della, a exotica e sympathica Colleen, o admiravel Jean Hersholt. Elle apresenta uma caracterização notavel e admiravel. O Malcolm Mac Gregor, da minha listinha, não chega a comprometter o film com a sua cara enfadonha. Bôa direcção de Alfred E. Green. Vejam. Paga a pena de se assistir.

---

Os films que sobraram, commentarei a semana vindoura. Precisei ir comer castanhas em casa de vóvó, nozes em casa de titia e passas em casa de titio. Fim de anno é isso. Mas assim mesmo eu ainda arranjei um cantinho de tempo para fazer estas linhas para vocês, meus bons e queridos leitores. A semana proxima estarei melhor. Vão ver.

**O. M.**

JEAN GUAID... DA UNIVERSAL

# PERGUNTA-ME OUTRA...

ODETTE (Rio) — Calma, Odette, eu estou cheio de cartas e a tua requer investigações. Mas até os dous proximos numeros, a minha correspondencia estará em dia. Tenho andado muito occupado! E' jantar com Reynaldo Mauro, ceia com Luiz Soróa, almoço com Nita Ney, visita a Eetella Moraes, etc. Eu tenho que descobrir alguma cousa para dizer aos leitores de "Cinearte"...

M. F. (S. Paulo) — 1°) Não sei no momento. 2°) Julio de Moraes. 3°) O mesmo. 4°) Falou-se num outro, mas até agora nada se sabe. 5°) Será uma das primeiras fitas desta temporada.

EDUARDO (Palma) — Não me lembro deste pedido. Só se sua carta foi para o nosso escriptorio. Billie Dove já sahiu na capa. Agradecerei a Nita. Camilla já deve saber inglez.

EDITH (Rio) — Lelita, Benedetti-Film, rua Tavares Bastos, 153. Ella vae figurar em todas as proximas producções da Benedetti-Film. Nita Ney, aos cuidados desta redacção.

PEARLY BLACK (Sorocaba) — Eu sabia que você não esqueceria de mim. Obrigado, Pearly, obrigado. Eu desejo tambem que Nosso Senhor lhe dê um 1929 muito feliz.

NORMA VISITA CONSTANCE EM NICE

LILY DAMITA...

J. G. DE CARVALHO (S. Paulo) — Muito obrigado!

COLOMBINA (Rio) — Esta é a primeira série. Está certa. Elle é o galã do campo e ella é uma artista de sentimento. Dahi, você aproveitará qualquer cousa.

ED. DEMOURA (Rio) — Tambem penso assim! Você sempre enthusiasmado!

CLARA BOW PAULISTA — De facto, está assim, mas não foi culpa minha. Que fazer? Não imagina como estou triste!

ELEANOR BOARDMAN, ALMA RUBENS E OUTRA... EM "SHE GOES TO WAR"

SANTINHA (Petropolis) — 1°) E' um orphão de guerra, levado para Hollywood. 2°) Não tenho nenhum publicavel. 3°) Sim, Lily Damita já viveu alguns annos em Portugal. 4°) Póde.

YASMIN — Não posso esquecer de você... Yasmin! Sim, gosto de Gracia, Nita e Lelita, porque ellas são boazinhas. Mas eu tambem gosto muito de você! Não é o preparo, é o coração que sente. Sim, é o mesmo. Envie o retrato do rapaz. Volta depressa.

ENIGMA (Florianopolis) — Não esquecemos. Ainda no numero atrazado sahiram photographias do seu ultimo film, "Orchidea". Sim, os films brasileiros irão a Florianopolis. Lia, Olympio e Charles Farrell, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Luiz Soróa, Phebo Brasil Film, Cataguazes, Minas. Alma Rubens, Universal City, L. A. Cal.

CHARLES MORTON
BARRY NORTON
NANCY DREXEL
E JANET GAYNOR...

# As futuras estréas

GEORGE O'BRIEN E BIG BOY WILLIAMS EM "NOAH'S ARC".

*Esta secção anda um pouco atrazada. Outros cuidados fizeram com que os que lhe dispensavam fossem dia a dia se adiando e apezar das constantes reclamações de muitos leitores que nella encontram uteis e judiciosas observações e um padrão da critica norte-americana da qual só muito raramente discorda a nossa, cahimos em falta de que nos penitenciamos.*

*Assim, para de alguma sorte resarcir o prejuizo (?) daremos a secção em dobro, abrangendo dois mezes até a pormos em dia.*

—

Temos pois entre os films excellentes de um mez:

"Ravenge", da United Artists; The Mating Call" e "Kit Carson", da Paramount; "The Cardboard Lover", (Quando a pequena quer) da Metro Goldwyn; "Noah's Ark", da Warners; "The Night Watch", da First National,

Do outro mez: "Four Walls", da Metro Goldwyn; "Power" e "Craig's Wife", da Pathé "The Barker", da First National; "The Woman Disputed, da United; "Forgotten Faces", da Paramount que é a "Armadilha perfumada".

Entre as interpretações: no primeiro mez:

Thomas Meighan, Evelyn Brent e Renée Adorée, em The Mating Call; Marion Davies em The Cardboard Lover; Al Jolson e Dovey Lee em The Singing Fool; Jacqueline Logan em The River Woman; Dolores Costello e George O'Brien em Noah's Ark.

No outro mez: John Gilbert e Joan Crawford em Four Walls; Milton Sills e Dorothy Mackail e Betty Compson em The Barker; Greta Garbo em The Mysterious Lady; Norma Talmadge e Arnold Kent em The Woman Disputed: Irene Rich e Warner Baxter em Craig's Wife; Clive Brook em Forgotten Faces.

—

Passemos agora em rapida revista esses doze films que superaram as demais producções dos dois mezes em qualidade.

"Ravenge", da United, uma das mais interessantes do mez com Dolores del Rio, direcção de Edwin Carewe, historia de ciganos, muito nas cordas da gentil actriz.

"The Mating Call", da Paramount, o ultimo film de Tommy Meighan para o seu contracto com a Famous Players, é dirigido magistralmente por James Cruze. E' o melhor film de Tommy nestes ultimos tempos. Evelyn Brent e Renée Adorée muito bem.

"The Cardboard Lover", da Metro Goldwyn, é peça theatral transferida para a téla; nada perdeu na passagem antes parece haver ganho. Marion Davies, sempre interessante; Jetta Goudal e Nils Asther auxiliam.

Já foi exhibido no Rio sob o nome "Quando a pequena quer".

"Noah's Ark", da Warners, é film de guerra entremeiado com texto biblico que dá ensejo a Dolores Costello e George O'Brien de apresentarem um bello trabalho artistico. Michael Curtiz dirigiu bem.

"The Night Watch", da First, é um bom film que póde ser chamado de "meia-guerra". Passa-se entre gente de mar e aborda o problema do celibato dos officiaes de marinha. Billie Dove, muito bem.

"Kit Carson", da Paramount, é film de Fred Thomson com indios, combates e todos os matadores habituaes dos films do Oeste. Este é porém muito bem feito o que deve ser levado á conta de Paul Powell, director e autor.

"Four Walls, da M. G. M., historia de judeus, que lembra vagamente "Humoresque", é um excellente trabalho de John Gilbert e Joan Crawford. Vera Gordon não podia deixar de apparecer. Carmel Myers é do elenco.

"Power", da Pathé, é fabrica de continuas gargalhadas e dahi a sua classificação entre as melhores do mez. W. Boyd e A. Hale formam o par de galhetas destinado a fazer as despezas humoristicas. Mas não pensem que é só humorismo. Vão ver.

E não percam Jacqueline Logan.

"The Barker", da First, dirigido por Fitzmaurice, apresenta Milton Sills. Betty Compson, Douglas Fairbanks Junior e Dorothy Mackaill nos principaes papeis.

E' um trabalho digno de se ver.

"The Woman Disputed", da United Artists, póde ser com justa razão considerado o melhor trabalho de Norma Talmadge para a téla. Jamais essa artista teve occasião como esta para revelar seus dotes artisticos. Arnold Kent e Gilbert Roland, excellentes nos seus respectivos papeis.

"Forgotten Faces", da Paramount, é um estudo sobre o amor paterno. Lembram-se de "Heliotrope?". Pouca gente viu esse film ha uns sete ou oito annos. Pois bem, vejam agora "Forgotten Faces".

"Craig's Wife", da Pathé, é de William de Mille, o discreto director de tanta producção boa.

Excellente film, historia da vida real, admiravelmente interpretada por Irene Rich e Warner Baxter.

—

**Poderiamos parar aqui allegando que "de minimis non curat prœtor...**

**Não o fazemos.**

**No outro numero resumiremos a critica das producções secundarias dos dois mezes.**

DOLORES DEL RIO E JOSE' CRESPO, EM "RAVENGE".

ALICE TERRY

ETHLYN CLAIR

# Procellas do Coração

(ACROSS TO SINGAPORE)

Film da M. G. M., direcção de William Nigh

Joel Shore .......... Ramon Novarro
Priscilla .............. Joan Crawford
Mark Shore ......... Ernest Torrence
Jeremiah Shore ....... Frank Currier
Noah Shore ........... Dan Wolheim
Mathew Shore .......... Duke Martin
Joshua .............. Edward Conelly
Finch ..................... James Mason

Joel Shore herdára de seu Pae, o conhecido commandante Jeremiah, um grande gosto pela monotona mas encantadora vida do mar. Seus dois irmãos, Mark e Noah, tambem só se sentiam felizes quando embalados pelas traiçoeiras ondas de oceanos remotos. Mas quando Joel, enthusiasmado, declarava querer abraçar a carreira maritima, seus irmãos sorriam, declarando:

— Com este teu perfil de camafeu, estas calças largas e este cabello lustroso, poderás alcançar successo e vencer nos salões da sociedade e ao lado das mulheres bonitas, mas nunca no convivio continuo e perigoso das ondas mysteriosas, que só se sujeitam, como certas mulheres, aos homens verdadeiramente fortes e bravos. Ou não sabes o que é a vida do mar. E's muito fraco para enfrental-a.

Mas Joel não era homem que se deixasse convencer assim. Não havia jazz nem orchestras cuja musica, a seu vêr, pudesse ser comparada á magnifica symphonia do oceano. Amava mais as ondas traiçoeiras do mar que as mulheres perigosas dos salões. Fôra por isso, talvez, que se apaixonára por Priscilla Crowninshield, a filha do companheiro e socio de seu pae, cujos deslumbrantes olhos tinham a tonalidade de mares longinquos e cujo corpo supremamente bello possuia algo de vago e serpente que lembrava uma onda. Mas o destino, ás vezes parece ser muito máo ou muito distrahido, porque nem sempre resolve e dispõe as cousas como seria mais natural. Era a vontade das familias Shore e Crowninshield unir a linda Priscilla, tão cheia de vida, e belleza, ao estranho e mysterioso Mark, que, por saber ser um bom marinheiro deveria tambem ser um bom esposo, segundo pensavam. A pobre moça comprehendia inutil qualquer tentativa de rebellião, e, desencorajada e enfraquecida, caminhava para aquelle casamento com a alma cheia de uma resignação desesperada e com os olhos a brilhar desmesuradamente á lembrança de quanto mais feliz seria se fosse a Joel que entregassem a sua vida. Para ella não havia belleza, bondade, intelligencia nem coragem como a do seu amado.

Mas não pensavam assim os seus paes e ella sabia inutil qualquer revolta.

Partira naquelle dia o "Nathan Ross" commandado por Mark e Noah. Qual não foi a surpresa dos dois irmãos quando, já longe da costa, depararam com Joel, tranquillamente, a bordo do navio e que para ali se tinha feito transportar occulto em um sacco, no meio das bagagens?

— Vocês não querem que eu seja valente mas hei de provar que o sou.

E, realmente, em varias occasiões durante a travessia, Joel soube mostrar a sua coragem, chegando

os dois leões do mar a confessar que elle não era desprovido inteiramente de valentia.

Por occasião da perigosa passagem pelo cabo Horn, ás approximações da Terra do Fogo, uma terrivel tempestade desencadeou-se, como de costume, naquella região, correndo o navio grave perigo de sossobrar. Emquanto isso, Mark, com a sua indifferença habitual, detinha-se na sua cabine a beber e a recordar o bello rosto de sua noiva, a coordenar factos, a ligar palavras, a lembrar certos extranhos acontecimentos e certas friezas enigmaticas da moça, começando a germinar, em seu cerebro, a horrivel semente do ciume e do despeito: sim, ella amava Joel, e elle, estupido que fôra! Só agora se apercebêra disso! O alcool mais lhe avivava o ardor da febre que queimava a cabeça, e, inteiramente embrigado, alheio á tormenta dos sêres e das coisas, caminhou pelo navio violentamente sacudido pelas ondas furiosas, á procura do irmão:

— Joel, disse, ao encontral-o, com uma ironia brutal e aggressiva na voz, — só agora comprehendo que bom irmão que és; adoras-me, e, por excesso de amizade, tudo o que eu amo, tu amas tambem... Oh! admiravel irmão!...

Mas um tragico acontecimento impediu que Joel lhe désse a devida resposta: Noah acabára de ser arrebatado pelas ondas desesperadas. Todas as tentativas de salvação foram baldadas. A dôr de perder o irmão foi immensa em Joel, que, esquecendo o ultrage de Mark e as suas brutaes apostrophes, voltou-se para elle dizendo: — Mark! Mark! Perdemos o nosso irmão!

Mas a Mark esta emocionante scena não lográra commover.

— Um homem de menos, — declarou com um encolher de hombros. O oceano tem fome de sêres e vidas. — E como Joel, estupefacto, tentasse provar-lhe a crueldade de suas palavras, declarou:

— Além de tudo, eu sigo a phrase evangelica: dar de comer a quem tem fome.

(Termina no fim do numero)

# Os AMORES de

EU JA' SOU UM FLIRT!

"Sou um flirt. Não ignoro isso.

"Sempre que vejo um homem, ha qualquer coisa aqui — e Lupe Velez leva as duas mãos ao peito — que me faz piscar-lhe os olhos. Ser-me-ia tão impossivel evitar isso, como deixar de respirar.

"A's vezes protesto commigo mesma que não flirtarei mais e tento respeitar o compromisso. Mas sinto-me desassocegada, positivamente doente quando não posso entreter alguns flirts.

"Sou, entretanto, uma boa rapariga. Não falta quem diga coisas maldosas e pouco lisongeiras de Lupe, mas não dou attenção. Sei que sou boa creatura e o resto não me preocupa.

"Olhe, eu não levo os homens a serio; elles não devem ser tomados a serio. Mudo cada semana de galanteador. Si os tomarmos a serio; elles julgarão que estamos realmente apaixonadas. Os homens não gostam que as mulheres os levem a serio.

"O meu primeiro beijo!" Lupe riu, repetindo a pergunta da sua entrevistadora, Ruth Biery, com aquelle riso impossivel de descrever como difficil seria fixar no papel a sua personalidade effervescente, volatil, primitiva (segundo a qualifica a jornalista).

"Oh! para falar do meu primeiro beijo, seria preciso remontar aos meus sete annos. Eu costumava vender meus beijos a troco de retratos de artistas de Cinema. O menino que me arranjava maior quantidade de retratos das mulheres que trabalhavam no Cinema — para esse eu reservava os meus melhores beijos.

"Lá de vez em quando eu lhes dava tambem pequenos beijos em paga dos doces e outras coisas que elles me traziam. Si meu pae perguntava aonde tinha eu arranjado taes coisas, eu mettia a mão no bolso do seu paletó tirava algumas moedas e dizia, mostrando-as: — Olha como eu as arranjo; tirando dinheiro do seu bolso.

"Mas a verdade é que sempre vendi beijos. E, ora! — afinal que importancia têm os beijos? "A's vezes chamam-me maluca. Não faz mal, gosto de ser maluca. Essa gente morre por dar á lingua e eu lhes forneço o assumpto. Isso os faz felizes, e eu que tanto gosto de viver contente quero o mesmo para os outros. "Os homens que tenho namorado em Hollywood? Oh! — exclama ella rindo, toda a colonia do film. E por que não? Que mal faz isso?

"Eu flirto até com meu pae e meu proprio irmão. Costumo vestir meu irmão de "tuxedo" e leval-o o dansar ao Ambassador. Seguro-lhe as mãos, reviro-lhe os olhos e a platéa exclama: — Mas por que essa Lupe Velez não se contém? Não respeita logar!

"Não vêem que é o meu proprio irmão. O que querem é falar. Que me importa, pois? Eu nunca tive um caso de amor serio. Si alguns homens têm ficado apaixonado por mim, que culpa tenho eu? Desde que eu não me apaixone por elles...

"Só uma vez amei realmente. E isso durou dois annos. Dois annos a gostar de um unico homem! Era um mexicano, muito rico. Elle tinha 24 annos e eu quinze. Fizemo-nos noivos. Mas os mexicanos são tão ciumentos... Prefiro muito mais os homens americanos, que sabem melhor divertir-se. O meu noivo não queria que eu re-

# LUPE VELEZ

presentasse no theatro, não admittia que eu mostrasse as pernas em publico. Eu não supportava que ninguem se immiscuisse no meu trabalho. Si um homem não me amar; que importancia tem isso? Mas si o publico deixar de gostar de Lupe, sei que morrerei!

"Prefiro os homens de mais edade, entre 45 e 48 annos. Nessa edade elles são muito mais interessantes. A principio, Ben Lyon foi o meu preferido. Ben é um rapaz intelligente; gosto delle mas não o amo.

"E Nils Asther. Este parece mais velho porque é europeu. E' um typo fascinador, mas... E Lupe dá de hombros.

"E Victor Fleming! Gosto delle porque é um typo diabolico com as mulheres. Mas Victor Fleming pertence ao genero de homens por quem eu nunca me deixaria levar seriamente. Gosto delle, mas sou mais diabolica do que elle. Eis a razão porque nunca me apaixonaria delle. Victor figura no "carnet" de amor de todo mundo.

"A verdade é que basta a gente ser vista em Hollywood na companhia de um homem, para que os jornaes registrem o facto. Uma vez sahi com Charlie Chaplin; uma vez, apenas, e para assistir á premiére do "Lilac Time". Não precisou mais para dizerem que estavamos de amores. Gosto de Charlie, gosto de ouvil-o; é um homem intelligente, com idéas, um genio, como dizem os americanos. Com a sua palestra eu aprenderia alguma coisa, e eu gosto de homens que me instruem. Quero aprender coisas neste paiz.

E' claro que flirto com elle, como flirto com todos os homens, mas isso não tem importancia, não significa nada".

"Outro dia um cavalheiro chamou-me ao telephone, dizendo que desejava ver-me antes de partir de Hollywood. Respondi-lhe que tudo estava muito bem, mas eu não o conhecia.

O homem lembrou que dias antes numa festa eu lhe fizera olhos todo o tempo. — Mas eu faço olhos para todos os homens,

GOSTO DE BEIJO, JA' VENDI BEIJOS!

respondi-lhe eu. E que importa isso? E puz o phone no gancho.

"O meu prazer é despertar o ciume nos homens. Fico louca quando não consigo isso. Compro vestidos bonitos por causa delles. Si não houvesse homens no mundo, não me daria ao trabalho de vestir-me. Que lucraria a gente gastar todo esse dinheiro em roupas, si não houvesse homens para admirar-nos.

"Gosto de Al Jolson no palco. Delicia-me ouvil-o cantar. Quando o vejo em pessoa, lembro-me delle a cantar "Mammy". Sahi duas vezes em sua companhia. Pessoalmente, elle não me interessa, por que não me posso convencer de que elle seja realmente um homem. Elle me ficou no espirito como uma figura impessoal ligada á canção "Mammy". Entretanto todo mundo affirma que estou apaixonada por Al Jolson. Ora, eu não estou apaixonada por ninguem.

"Foi a mesma coisa quando trabalhei com Douglas Fairbanks. E Richard Jones, o director, era como si fosse meu pae. Naquelle tempo eu não tinha ainda muita pratica do Cinema. Era a primeira vez que representava para a téla.

(*Termina no fim do numero*)

# A GRANDE DÔR

(THE OPENING NIGHT)

Carol Chandler, Claire Windsor; Jimmy Keane, John Bowers; Robert Chandler, E. Alyn Warren; Gertrude Ames, Grace Goodall; Aaron Hinkle, Borby Mack; O pescador, William Weloch.

*FILM DA COLUMBIA*

Nunca um ser humano póde contar com a felicidade completa na vida, nem que tudo venha a concorrer para a perfeita harmonia da existencia. Um dia ha de acontecer sempre um desastre, para o que se deve ter uma especie de couraça que nos defenda contra os choques certeiros da desventura...

Robert Chandler, um dos mais notaveis directores de theatro da America, desses que tem compromissos de um de outro lado do Atlantico, comprehendia que toda a felicidade consistia no lar que possuia.

A esposa, de temperamento calmo e ponderado, entregava-se com elle aos trabalhos de theatro e com o galã correcto que tinha, Jimmy Keane, obtinha exito apreciavel na peça da escriptora Gertrude Ames, que seguia muito attenta o progresso de Carol no palco, sob a direcção do esposo.

Emquanto preparava a estréa de um novo original de que dependeria o triumpho definitivo da esposa, Robert é chamado a Londres e tem que abandonar, juntamente com a escriptora, a cidade e Nova York, deixando Carol e a filhinha aos cuidados de Keane, em quem depositava toda a confiança.

Durante a viagem, o transatlantico que os transportava, em meio de terrivel cerração, foi de encontro a um banco de areia e na precipitação do naufragio, em que não havia tempo a perder, deu-se ordem para o salvamento das mulheres e creanças, como acontece nesses momentos.

Robert salva a escriptora que havia desfallecido em sua cabine, e em presença do grande perigo que se apresentava, viu perfeitamente ante os olhos a dor que a sua ausencia iria causar nos seus entes queridos.

Carol e a filhinha não mais o viria, e como correria a vida dali por deante para aquellas creaturas tão de seu coração?...

Nem um minuto mais pensou Robert. Indo ao camarote Gertrude, ali tomou de um chapéo e um "manteaux", envolvendo-se nelle quanto lhe fosse possive esconder o rosto, e tomado como mulher, na confusão do salvamento, foi levado para o primeiro porto em que aportaram os naufragos.

Ali, porém, descobrem a sua identidade. Depois de ter recebido o despreso de toda a população da villa de pescadores, elle foi conduzido para a casa de um pescador que se apiedára do pobre homem e uma febre delirante tomou conta de seu organismo, levando sem sentidos, entre a vida e a morte, muitos dias. Emquanto isto, dava-se Robert Chandler como morto no naufragio, e a propria escriptora que o perdera de vista vinha dizer á viuva as ultimas palavras de coragem e destemor daquelle que soubera morrer como um heróe, quando na realidade Robert recebia as maiores affrontas do povo que o hospedára.

Sentindo-se hostilizado por toda a gente, elle logo que poude, regressa para Nova York, na noite da primeira representação de sua peça preferida

No saguão do theatro, elle viu uma placa que commemorava a passagem de sua pessoa por ali, chamando-o heróe... e na galeria, foi assistir o successo retumbante da esposa e do galã que elle fizera, Keane.

As lagrimas brilham-lhe nos olhos e elle não póde abraçal-os... Depois, vae á sua casa, entrando naquelles logares queridos, para ver a filhinha, que o acaricia, apesar da barba que o desfigurava. Carol regressa, emquanto elle se esconde no quarto. Keane tinha acompanhado esposa e num colloquio amoroso, Robert ouve

(*Termina no fim do numero*)

# O Que Aconteceu a Hayakawa...

Sessue Hayakawa. Um nome que teve a sua hora no Cinema. Estrella de primeira grandeza. A sua fama foi qualquer coisa de comparavel a de Valentino. Os seus admiradores, legião. O astro que inaugurou o grande Strand Theater de New York e o manteve cheio durante mezes.

Um dos mysterios que ha quatro annos intrigam Hollywood é comprehender os motivos da subida desapparição de Sessue Hayakawa do firmamento cinematographico. Quaes foram as causas desse occaso, de um astro que se achava no zenith do seu curso?

Por que razão, da noite para o dia, fechou elle a sua magnifica vivenda, despediu toda a famulagem, com excepção de uns dois que ficaram a guardal-a, e sumiu-se de Hollywood?

Os jornaes publicaram ha pouco uma noticia, informando que Hayakawa regressará dentro em breve á téla. O seu primeiro film acha-se em preparo para a producção.

Quem sabe si não será chegado o momento de se ter a explicação de um facto que tantas cogitações provocou em Hollywood? E quem diz Hollywood, diz o resto do mundo que se interessa pelo Cinema.

Interrogado por uma "interviewer" do periodismo cinematographico americano, Sessue Hayakawa declarou que varias foram, talvez, as razões determinantes do seu afastamento temporario. Uma dellas: não lhe agradavam os enredos que lhe davam a representar.

"O ultimo film foi decidido assim como uma especie de cunho e corôa. A escolha devia ser feita entre tres. Nenhum delles me agradava, entretanto insistiam para que eu escolhesse um. Escolhi ao acaso, e por tal processo nada se faz de aproveitavel. E' impossivel "sentir-se" o seu papel, e eu não represento bem, quando não ponho a alma no meu papel".

"Mas sem duvida não foi isso que o levou a abandonar o Cinema?" — indagou a jornalista incredula.

"Ah! não, não! apressou-se Hayakawa em responder. Essa foi apenas uma das muitas irritações".

E depois de uma ligeira pausa, em que o seu rosto tomou uma expressão dura, elle proseguiu, quasi com aspereza:

"Quer saber? Pois lhe darei o verdadeiro motivo. Foi qualquer coisa de grave, que me feriu fundo.

Uma coisa que me disseram e que um homem digno não diz, nem ouve um homem que se respeite. Uma coisa que uma bocca não deve proferir... uma coisa indecente.

"Eu me associára a certos cavalheiros para emprehendimentos cinematographicos. Elles me deviam 90.000 dollares, mas eu nunca lhes reclamara esse dinheiro, pensando que sempre ha tempo para pagar o que se deve. Mas parece que a divida os preoccupou demasiado, e elles acharam de bom aviso humilhar-me, para encontrar um pretexto a uma desavença. Ora, eu não gosto de questões, e deixava-os assim dizer o que lhes desse na vontade, sem jamais abrir a bocca para lhes responder. Foi então que um delles — o chefe — num accesso de raiva procurou enxovalhar-me, chamando-me um nome insultuoso; um insulto imperdoavel a mim e uma affronta á minha patria. Ninguem é culpado de haver nascido aqui ou ali, e só mesmo um individuo covarde procurará insultar a ontrem com a sua nacionalidade. Eu pertenço a um povo altivo, e um homem da minha envergadura não podia supportar tal insulto. Todavia calei-me. Fitei-lhe os olhos de frente, mas não disse nada. Elle, então, atirou-me: "Nós aqui nos Estados Unidos não precisamos de "Chinks!". (Chin, com sentido pejorativo). Ora, eu não sou um "chink", sou um gentleman japonez. Mas, mudo como estava, conservei-me, limitando-me a encaral-o. Todos quantos ali se achavam mostraram-se embaraçados com a scena, a que puz termo, curvando-me com polidez num cumprimento geral e retirando-me.

Nessa mesma noite, mandaram-me elles

*SESSUE HAYAKAWA DOS BONS TEMPOS...*

uma carta, perguntando-me quanto estaria eu disposto a receber para liquidar o debito dos 90.000 dollares que me deviam. Desdenhei responder-lhes, mas no dia seguinte eis como procedi (o que era, afinal uma resposta): Abri mão de todos os direitos que a lei me assegurava na empresa.

No mesmo dia dispenso todos os meus criados, fecho minha casa entregando-a á guarda de um empregado, cancello todos meus compromissos. Digo a mim mesmo: — "Estou satisfeito!" Supportara muitos pequenos insultos e humilhações, mas nunca tão graves como aquella. E sem esperar pelas possiveis consequencias legaes da minha conducta, nessa mesma noite tomo o trem para San Francisco e, ali, embarco immediatamente para o Japão.

"Demoro-me em meu paiz tres mezes, ao cabo dos quaes volto a atravessar os Estados Unidos, de San Francisco directamente a New York, sem mesmo parar em Hollywood. D'ahi fiz-me de vela para a França".

"E os 90.000 dollares, foram-lhe pagos? indagou a jornalista, curiosa do lado pratico da questão.

Hayakawa deu de hombros, mostrando que no caso o dinheiro constituia apenas um incidente sem valor:

"Oh! sim. O negocio foi regularizado em meia hora com os representantes da nova companhia que comprou a minha parte.

Fui reembolsado do meu dinheiro na França. Falando da sua estadia na França, Hayakawa refere ao bom tratamento que ali lhe dispensaram". Tive a opportunidade de fazer em Paris um film japonez intitulado "A Batalha". Contava ter de voltar ao Japão para fazer esse film, visto como me era necessario dispor de muitos navios de guerra, mas o ministro da Marinha franceza resolveu o caso, pondo á minha disposição dezesete vasos de guerra. Fiz-me commandante da marinha franceza, eu que já era offial da marinha nipponica.

Todas as manhãs apresentavam-se a mim officiaes, faziam a continencia e indagavam: "Quantos navios hoje, senhor? De quantos homens precisa?" Hasteavam a bandeira japoneza nos seus navios e os officiaes e marinheiros francezes vestiam uniformes japonezes. Até a filha do Ministro representou no film como uma gentileza á minha pessôa. Admiravel! Quanta generosidade! Que enthusiasmo e que tratamento fidalgo! Que inspiração! Nós realizamos um grande film. Só num Cinema de Paris, elle foi exhibido tres annos a seguir".

Hayakawa regressou aos Estados Unidos ha coisa de um anno. Confessa que tinha saudades da America, e desejava voltar á terra que fôra berço do seu grande successo e onde fôra tão cruelmente ferido. Antes de reassumir a sua

*(Termina no fim do numero)*

# Romance de

**PRODUCÇÃO DA PHENIX FILM**

**(Programma Serrador) que será exhibido no Odeon, no dia 24 de Janeiro.**

| | |
|---|---|
| Adelina | LYA DE PUTTI |
| Alexandre Féral | Eugene Klopfer |
| Principe Carlos | Owen Gorinne |
| Frederico | Herman Picha |
| O director | Victor Schwaneck |
| O empresario | Ferry Sikla |
| O galã | Fritz Rasp |

La ia a **troupe** de comediantes, de cidade em cidade, procurando applausos e, mais do que tudo, procurando um pouco de dinheiro para ir vivendo. Nos meios pequenos por onde passava, onde não se conheciam os grandes artistas senão pelo nome, a **troupe** ia vivendo. Adelina, a "estrella", sentia em si, alma de artista, acanhada naquelle meio, ao lado de um galã que se sentia realmente apaixonado por ella, e era o que elle melhor sabia fazer.

Um dia, quando ensaiavam, pela manhã, no salão do hotel onde se achavam hospedados, sentiram os applausos de alguem, e esses applausos tinham tanto maior valor, quanto eram até ali, acaso, aliás,, que lhe poderia ter custado a vida, pois que se resumira em ter elle cahido á linha, ao debruçar-se em uma portinhola do wagon em que viajava, terminada a estação theatral da capital. E o grande actor, que conhecia a peça que elles representavam, por ser do seu repertorio, achou que devia dar alguns conselhos á "estrella". Adelina sentiu-se honrada com isso. Mas o favor que lhes prestava Alexandre tinha de ser ainda maior. A companhia ia retirar-se, sem dar espectaculo, por não ter o director podido passar os bilhetes. E então o grande actor mandou publicar que tomaria parte no espectaculo.

O successo foi immenso. O salão do hotel, transformado em platéa, encheu-se. E a representação foi maravilhosa, Adelina dando mais realce ao papel, em virtude da ajuda do galã que a sorte lhe proporcionára.

Quando, na manhã seguinte, Alexandre Féral teve de retirar-se, de volta para a capital, já não foi só. Elle conheceu as possibilidades de Adelina e convidou-a a ir com elle, não sem indemnizar o director da **troupe**, por lhe roubar o seu melhor elemento.

E um anno se passou, um anno que bastou para o aperfeiçoamento de Adelina, cujo apparecimento no palco, ao lado do grande artista, foi uma revelação e uma apotheose que a consagrou tambem grande artista.

E os adoradores enxameavam em derredor do seu camarim. Entre elles, o mais assiduo, por ser tambem amigo de Alexandre Féral, o principe Carlos, cuja côrte era agradavel a Adelina. Parecia mesmo que se amavam, mas em segredo, tanto que Adelina não poude resistir ao pedido, á supplica do seu companheiro de glorias, para que acceitasse ser sua esposa...

E se tornaram noivos, sem que o principe Carlos deixasse de frequentar-lhes a convivencia. Um dia, porém, o sentimento que lhes ia na alma explodiu. Alexandre Féral tinha de partir immediatamente para Lyon, em **tournée**. Despediu-se da noiva e do amigo e sahiu a correr, para a estação. A linha ferrea não passava distante de sua casa e, por isso, quando o trem se afastava, elle, que olhava pelo binoculo, viu a sua noiva e viu o amigo tambem... E elles se beijavam! Como um allucinado, fazendo accionar o signal de alarme, aproveitou a diminuição da marcha do comboio, para se atirar em baixo. E correu á casa, para encontral-os ainda, alheios a tudo senão ao seu amor.

Era a separação, na vida intima, mas não do palco. Tinham de representar juntos, por exigencias do contracto.

E como lhe cahia nalma aquella scena do drama "Traição!" que deveriam representar!

# Comediantes

Era bem o seu caso... uma mulher trahidora, um tiro... o baque de um corpo... E Alexandre Féral, em sua allucinação, levou para o palco não uma pistola descarregada, mas uma arma assassina!

A bala, entretanto, apenas ferira á sua companheira de palco, mas isso bastou para que a justiça o tomasse a contas, e foram dois annos de reclusão que lhe impuzeram, attendendo á causa passional, e aos bons antecedentes do criminoso.

Um anno decorreu, em que Adelina foi vencendo triumphos, emquanto o pobre artista applaudido das platéas, jazia esquecido em um cubiculo de prisão, a alma roida pelo desgosto, a cabeça cobrindo-se de cãs.

Um anno, e então, a Justiça se apiedou do pobre criminoso, e sob influencia da propria offendida, foi-lhe perdoado o resto da pena. E, quando elle deixou as grades da penitenciaria, era um fallido na vida, moral e materialmente.

O desanimo lhe matára a inspiração de arte; a velhice se apoderára de seu physico. Sahiu a procurar emprego, em companhia do velho secretario que jamais o abandonára, e quiz a sorte que, em uma pequena cidade da provincia viésse elle a encontrar novamente aquella troupe de comediantes, á qual servira outr'ora, essa troupe de onde roubára a estrella que lhe marcaria o Destino com uma pedra negra.

E elles o acceitaram na sua troupe. Deram-lhe o principal logar, e o interessante é que lhe coube distribuir os prospectos dos programmas. E elle, o artista que outr'ora tinha mil pessoas a quererem servil-o, se viu na contingencia de ir de porta em porta, a levar a reclame da peça que iam representar aquella noite. E foi assim que penetrou no portão de um vasto parque, de mansão senhorial. Queria levar o papel até onde o recebessem e o lessem. Passou por uma estatua decorativa... Quedou surpreso. Era a incarnação de Adelina, em uma daquellas peças que os casára com o principe Carlos. Ella tem para aquelle que a levára á victoria, uma grande amizade e pena. — "Não póde, meu amigo, continuar a levar essa vida miseravel. Volta para o theatro digno de ti... Eu farei..."

Mas o artista balanceava a cabeça em signal negativo.

Nada... Nada mais os unia em commum. Ella era uma princeza, e elle continuava a ser um comediante...

Para o franco progresso do Cinema nacional nada mais é preciso do que a preferencia de todo o brasileiro.

Em "Broadway", da Universal, figuram Evelyn Brent, Margaret Levingston, Glenn Tryon e Myrna Kennedy, a descoberta de Carlito.

"The Veleid Lady", o primeiro film de Lia Torá para a Fox, já está terminado.

Consta que Pola Negri fará "Cleopatra", em Londres.

June Marlowe será a estrella de dois films que a Universal fará na Allemanha: "Fallen Angeles" e "The House of Glass".

O director será Josef Levigard. Você faz fé nestes films? Nem eu.

Entre os films cem por cem falados, da Universal, contam-se "A Bargain in the Kremlin", com Joseph Schildraut, "The Minstrel Show", com Eddie Lonard, "The King of Jazz", com Paul Whiteman, "Collegiate", com o elenco dos "Veteranos e Calouros", A Christmas Carol" e outros.

# NUM STUDIO DE VIENNA...

*(DE FERNANDA WATZL, correspondente de "Cinearte" na Europa)*

*"Cinearte", sempre preoccupado em progredir, prepara uma serie de melhoramentos para este novo anno. Aqui estão as primeiras impressões da nossa nova correspondente Fernanda Watzl que vae contar a gente uma porção de cousas interessantes do cinema europeu.*

IGO SYM E' UM DOS MAIS SYMPATHICOS GALANS DA EUROPA...

Vienna a grande e bella capital austriaca tem como todas as capitaes mundanas, tambem sua industria de films.

Ha aqui varios grandes Studios, como o Schoenbrunn, o Listo, o Sacha, o Vita e mais outros tantos, todos elles em plena actividade, com seus proprios "regisseurs", operadores, architectos, carpinteiros, seus proprios grandes guarda roupas etc., etc.

Hoje só desejo falar do Schoenbrunn — Studio, do qual minhas amiguinhas no Brasil já tem visto varios films, entre elles "Beethoven" e "O Conde de Gagliostro".

Este Studio, um dos maiores e bem montados de Vienna, está situado em Schoenbrunn, pouco distante do celebre Schoenbrunn - Park com seu bello castello, seu jardim zoologico, seus lagos e seus lindos e romanticos passeios.

Quando cheguei hoje no Schoenbrunn - Studio, fui logo muito gentilmente recebida pela Dir. Ing, Erich Boelnn o qual me levou no "set" aonde me apresentou a Iris Arlan e ao Igo Sym os dois principaes interpretes do Film "Die Frau Auf der Banknote" que estão filmando actualmente.

Emquanto Igo Sym tinha de voltar a scena, tive occasião de entrevistar uma das mais bellas louras de toda Vienna. Iris Arlan a joven artista allemã não é só bella apenas nos films. Longe das luzes do Studio, sem maquillagem ella é encantadora:

De estatura media, muito delicada, sympathica, alegre e cheia de vida, possuidora de uns bellos olhos azues escuros, cobertos de longas sobrancelhas e d'um sorriso fascinador, ella ha de ganhar com facilidade muitos admiradores no Brasil.

Miss Iris é artista do celebre palco "Reinhard" de Vienna e ha quasi dois annos trabalha nos films.

Ella nunca foi "extra", começou logo como "leading-lady" de varios artistas conhecidos, entre elles Igo Syn e Werner Pittschan.

Este ultimo morreu tragicamente em Berlim, ha poucos dias, num desastre de automovel, com 25 annos de edade, apenas.

Iris Arlan tem trabalhado com a mesma facilidade nos mais variados papeis. Ella não faz questão de representar este ou aquelle papel desde que não seja uma mulher muito má.

Iris pratica todos os sports, inclusive a equitação e dirige o seu proprio automovel.

E' amante dos bichos, e é dona dum interessante cãosinho, que eu tive occasião de conhecer tambem.

Miss Arlan gostou muito de nossa Revista, ella tambem deseja apparecer um dia na capa. Ella me perguntou se era conhecida no Brasil e se ahi tambem se filmava Então mostrei retratos da nossa Nita Ney e Lelita Rosa as quaes ella achou muito bonitas. Prometti a Iris que em breve ella ha de ser conhecida e querida no Brasil. Eu sei que os leitores de "Cinearte" não deixarão de escrever-lhe.

NO'S TEMOS QUE GOSTAR TAMBEM DAS PEQUENAS DOS FILMS AUSTRIACOS...

FERNANDA WATZL correspondente de "Cinearte" na Europa, ao lado de Igo Sym e Iris Arlan

Iris Arlan não e orgulhosa, ao contrario de minhas outras artistas, ella gosta de responder as cartas dos "fans". Ella diz que sente, grande prazer, em saber como é estimada.

Os mais recentes films de Iris são "A irmã Maria" com Werner Pittschan, e "Die Frau auf der Banknofe" com Igo Sym.

Tinham acabado de filmar a scena e eu me despedi da graciosa artista, para poder entrevistar Igo Sym, um dos galans mais sympathicos e queridos do Cinema Europeu.

Alto, elegante, cabellos quasi pretos, olhos azues escuros profundos e apaixonados, Igo Sym soube conquistar em pouco mais de dois annos os corações de muitas pequenas...

Iyo Sym e austriaco, nascido, n'um dos logares mais bellos e romanticos da

(*Termina no fim do numero*)

# As GLORIAS de

(EXCESS BAGGAGE)

Film da Metro-Goldwyn, com William Haines, Josephine Dunn, Ricardo Cortez, Nelly Edwards e outros.

Quantas desillusões e incertezas se esfolham por traz das bambinéllas dos theatros de variedades, onde os genios da ribalta modesta, ensaiam o vôo que os levará, ou não, ao apogeu da fama!

Num pequenino theatro de "music-hall" trabalhava Eddie Kane, habilissimo "jongleur" cujos triumphos não haviam conseguido ainda impressionar muita gente, a não ser Elza Mac Coy, uma encantadora pequena que tambem ali trabalhava. Um dia, Elza pensou que Eddie seria, dentro em breve, um artista de fama e consentiu em casar-se com elle.

Cinco annos mais tarde, porém, Eddie ainda era o nome mais ou menos obscuro, apagado, pouco lembrado, que sempre fôra, e presentia que Elza o julgava quasi um inutil.

Mas certa vez veio-lhe uma bôa idéa: imaginou um esplendido final para um dos seus numeros, cujo arrojo e pericia com que seria realisado, eram de enthusiasmar as platéas. E a victoria foi certa, estrondosa.

O numero era perigosissimo, mas como Elza o ajudava na sua execução, Eddie encorajava-se todas ás vezes em que se mettia no perigoso apparelho apropriado para esse fim, e o successo de todas e muitas noites, deu-lhe renome e lucro.

Com essa victoria, porém, Elza sentiu que ficava á margem, não por Eddie, que a amava muito e cada vez mais, mas pelo publico. Ella era apenas uma sombra de Eddie, quando estavam ambos no palco. Era a Eddie que o publico applaudia, era de Eddie o nome que ia, em um sussurro de admiração e sympathia, pela platéa, no momento mais intenso do espectaculo. Mulher, vaidosa como todas, sentia-se diminuida com isso. Era natural que Eddie vencesse, que Eddie fosse querido do publico, mas que

tambem ella, que era sua esposa,

# Minha Mulher

tambem tivesse nome, tivesse os applausos...

E com a offerta que recebeu de Val Derrico, "astro" do Cinema, ella ficou enthusiasmada por ser "estrella" do "ecran". Seria uma opportunidade esplendida. Era, entretanto, preciso o consentimento de Eddie... e Eddie concordou que ella acceitasse a offerta, para fazel-a feliz, embora o seu coração se partisse com a separação. Agora as glorias eram para Elza. Já era uma "estrella" de Cinema, rutilante e cheia de victorias. Os jornaes estampavam seu retrato e nome, diariamente, quasi em delirio, endeosando-lhe os predicados e o seu estylo de interpretações. Estava em pleno apogeo da carreira artistica, envaidecida pelas bajulações que a rodeavam. E a Eddie, agora novamente solitario, sosinho, triste pela separação da esposa, voltava á obscuridade. Tornára a ser o artista de mediocre nome, que fôra antes do "grande final" dos seus numeros, no tempo de Elza.

— Hoje eu, amanhã tu, — diz um brocardo, e por isso Eddie, mais tarde, voltou a uma bôa situação. Mas, sempre apaixonado, triste de não ter a sua Elza a seu lado, a esposa que andava numa farandula de glorias, tornou a cahir. Não poderia ser feliz, não tinha mais animo, faltava-lhe Elza.

Mas Elza tambem não esquecera o esposo. Assistira áquella humilhação em que elle vivera sempre, desde que se haviam separado, liahe o soffrimento, e apezar das suas glorias, dos seus triumphos, do seu renome, ella sentia que Eddie seria, para o futuro, o "tudo" da sua vida. Eddie era Felicidade, era o Amor, a Dedicação...

E um dia, não resistindo á saudade, voltou. Fel-o justamente quando Eddie pretendia morrer, atirando-se do trapezio, na execução do seu sensacional numero. Mas nada houve: cá de baixo do picadeiro, estava Elza, e elle viu logo que naquelle momento, symbolisada em sua èsposa, a que abandonara todas as glorias, estava a ventura do seu coração...

WALDEMAR TORRES

# O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

## O problema da Illuminação

(DE SERGIO BARRETO FILHO, ESPECIAL PARA "CINEARTE")

O phenomeno da natureza de que se serve o photographo, ou o cinematographista, para gravar na pellicula a imagem visada é a LUZ. Sem a luz nada se póde fazer. E' logico portanto que, para a filmagem de umas scenas cinematographicas, assim como para a obtenção de algumas provas photographicas, ninguem vá sahir á rua, nem aprestar a sua camara dentro de casa, com um dia feio, nublado, sem côr, e muito menos... á noite.

A luz portanto fica sendo o essencial, mas ha luzes e luzes; si em photographia, dada a instaneidade do tempo e principalmente a ausencia de movimentação, basta um simples clarão luminoso de uma potencia illuminante e de varios milhares de vélas para gravar o assumpto na chapa ou na pellicula, já assim não se dá com respeito á Cinematographia, e principalmente milhões de vezes "mais firme".

Depois de centenas e centenas de experiencias, chegou-se á conclusão que sómente tres especies de luzes pódem ser uteis á cinematographia: a luz solar, mas não muito intensa, a luz devida ao chamado arco voltaico, porém, não muito forte, e por ultimo a luz devida aos effeitos luminosos de varios saes como, por exemplo, o magnesio, o sodio, o potassio, o estroncio, etc.

Para aquelles que conhecem um pouquinho de Chimica Inorganica, valeria a pena chamar a attenção sobre um ponto: é que todos esses saes acima mencionados são saes metallicos, e que os metaes que lhes formam a base têm, todos elles, o mesmo equivalente, isto é, podem ser substituidos conveniente, uns pelos outros, na formula chimica tomada para exemplificação, sem que a composição mollecular de cada corpo dado se altere em nada.

Mas voltemos ao ponto sobre o qual estavamos conversando e discutemos as qualidades e os defeitos dessas tres especies de luzes de per si.

Antes de entrar no assumpto, convém fazer notar que a luz solar é, na realidade, a unica que convém ao amador. Além de ser de uma intensidade ás vezes até prejudicial, não custa dinheiro, que é o principal. Mas o sol se faz esperar... Ha épocas, principalmente em Agosto, no nosso paiz, em que o sol passa dias e dias sem querer dar um ar da sua graça... E depois, quando chega esta época em que lhes estou escrevendo, Dezembro até Abril, é um sol tão forte que convém trabalhar sempre usando de filtros ambar para suavisar a luz.

A luz solar propriamente dita, para generalisar, nunca deve ser empregada ao meio dia.

Isso qualquer amador de photographia deve saber, e seria o cumulo si um dos meus leitores, possuidor de uma camara, por exemplo, não conhecesse essa verdade. Nunca se deve usar uma camara cinematographica ao meio-dia. A' proporção que o astro-rei se alça ao Zenith, os relevos dos objectos, das pessoas e das cousas illuminadas pela sua luz vão diminuindo pouco a pouco. Aliás, isso é facil de se verificar, vendo-se como, ao meio-dia, as montanhas proximas á nossa casa são indefinidas, de um azul acinzentado claro, sem relevos, sem saliencias, confundindo-se com o céu, ao passo que, á tarde ou pela manhã, essas mesmas montanhas são azuladas, de um azul carregado de tons esverdeados e roxo-laranja, emfim, uma mistura agradavel a vista e que faz uma alegria no espirito.

A luz solar é na realidade a mais conveniente para o amador, porém, deve ser usada com certas precauções, e essas precauções são as que se seguem:

1°) Usal-a a uma elevação, no horizonte que fica por traz da machina, de mais ou menos quarenta e cinco gráos no maximo.

2°) Usar filtros nos paizes tropicaes.

3°) Usar o diaphragma sempre mais apertado do que commummente nesses mesmos paizes.

4°) Nunca permittir que a luz solar reflicta directamente sobre a objectiva.

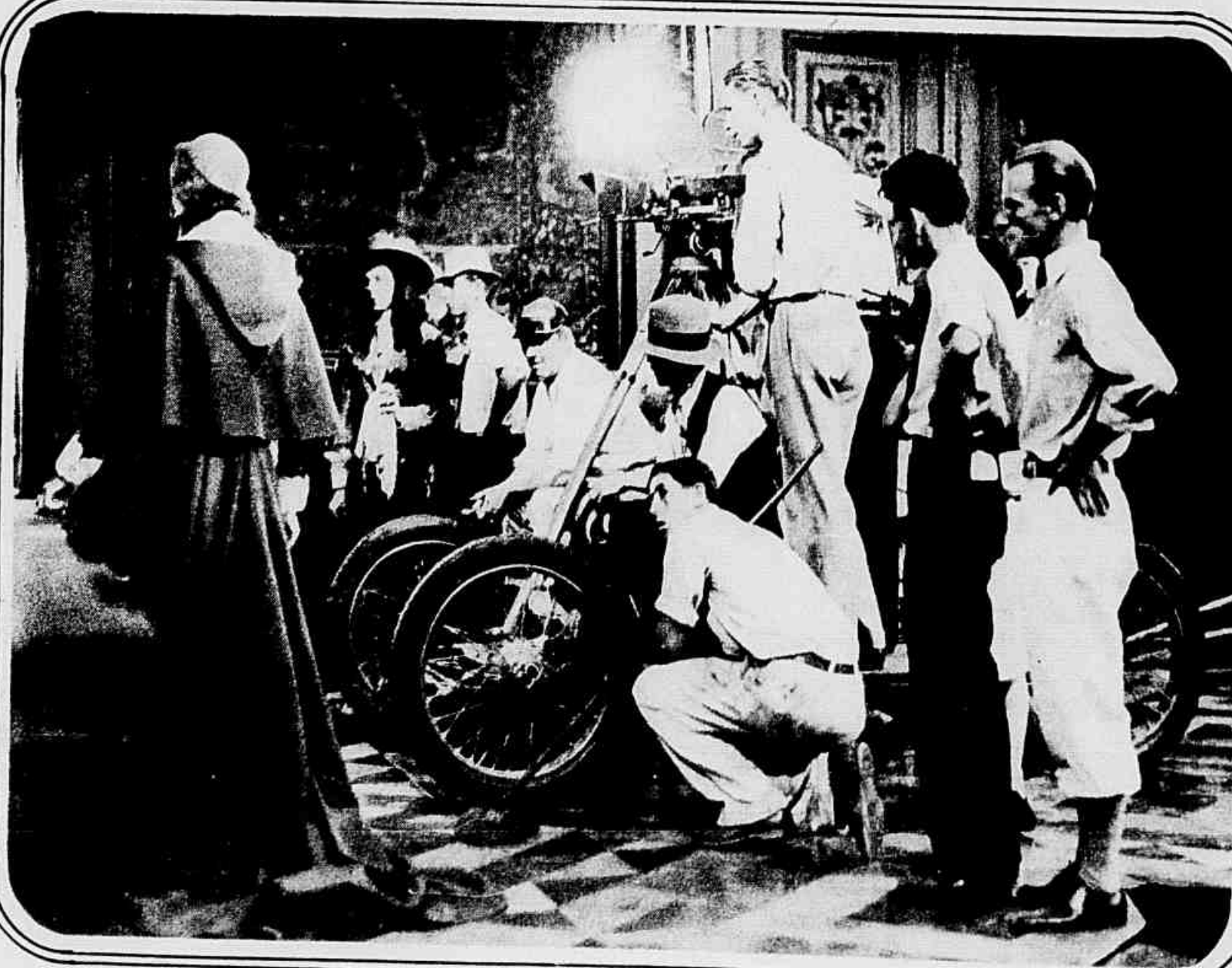
Mas a luz solar, com todas essas praticabilidades, tem tambem seus defeitos. Com a luz solar não se podem obter effeitos mysteriosos, effeitos de irradiações, effeitos de cavernas, effeitos de "suspense", etc.

Como vêm portanto, é preciso de vez em quando recorrer á luz artificial, ou então... desistir de ser um amador e passar a usar a camara de amadores só para filmar o garoto da irmã mais velha e outras insignificancias do mesmo jaez.

E já que não se póde passar sem uma lampada a arco, por menor que ella seja, vamos tomar umas lições de electricidade e saber desde já o que é uma corrente electrica, qual a sua funcção e "outras cositas más..."

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

Chama-se luz artificial, em linguagem corrente dos Studios, a luminosidade que se vae buscar, nos dias mais escuros, nos casos de effeitos necessarios e artisticos, para fazer sobresahir uma montagem construida para um film, para dar a essas mesmas montagens certos effeitos necessarios e artisticos, para fazer sobre phia, como irradiações, ambientes luminosos ou de luminosidade intermittente, simulacros de

A MACHINA ANDA, MAS A LUZ ACOMPANHA...

effeitos solares, de effeitos lunares, etc. Na verdade, noventa e nove por cento desses bellissimos effeitos de sol que se vêem nos films americanos são devidos ás lampadas mercuriaes, ou as lampadas JUPITER.

Para comprehendermos melhor o uso e o funccionamento das lampadas electricas, precisamos ir á definição da electricidade e saber certas particularidades que são do mais alto interesse.

Hoje em dia, com a descoberta dos electrons, com a divisão do atomo em ions (cousa que nem se sonhava ha cincoenta annos) não sómente a Chimica ficou toda de pernas para o ar como tambem uma pontinha do véo que encobria a definição da electricidade se levantou. Julga-se que seja o movimento desses ions, parcellas minimas da materia que reproduzem o movimento do Cosmos, que, desenvolvendo por conseguinte uma força cujas propriedades já podemos avaliar e utilisar, se tornam verdadeiros accumuladores, fontes de energia irradiante transmissiveis a tudo, a todos, a nós mesmos até.

Ora, como toda materia é composta de molleculas, como toda mollecula é composta de atomos, como todo atomo é composto desses ions, segue-se que, devido a esse facto, a atmosphera, tudo que nos circunda, nós mesmos, tudo emfim é uma fonte de electricidade.

ENERGIA ELECTRICA é portanto o producto de um movimento que se effectua dentro da materia, nessa propria materia.

Chama-se MAGNETISMO a propriedade que adquire o ferro de attrahir pedaços do mesmo metal, em determinadas condições. Fazendo passar uma corrente electrica através de barras de ferro este adquire a propriedade magnetica; é sobre a acção da corrente electrica no ferro que se baseia a machina electrica.

Si juntarmos os dois extremos de um productor de electricidade, notaremos que, approximando dos conductores, especialmente si forem fios de cobre, uma agulha imantada, esta se desviará no sentido do conductor; e que, dentro em pouco, os dois conductores estarão apresentando um certo augmento de temperatura. Diz-se então que uma CORRENTE ELECTRICA está atravessando os dois conductores.

Imaginemos agora duas vasilhas d'agua, uma superior e outra inferior, ligadas por um tubo. A agua escorrerá do vasilhame superior para o vasilhame inferior tal e qual em um circuito electrico; mas si tomarmos o vasilhame e mudarmos de posição, fazendo a agua ora escorrer do superior para o inferior, ora do inferior para o superior, teremos uma corrente liquida alternada para os dois vasilhames, ao contrario da corrente anterior que era continua; o mesmo se diz de uma corrente electrica, podendo essa corrente ser ALTERNADA ou CONTINUA.

O tempo necessario a uma corrente alternada para retomar o mesmo valor e a mesma direcção chama-se PERIODO. O numero de periodos que se succedem durante o espaço de tempo de um segundo forma o que se chama FREQUENCIA.

Chamam-se POLOS as extremidades do gerador electrico em que a corrente entra ou sae; o polo em que a corrente electrica sae é o POLO POSITIVO e se designa com o signal "mais" emquanto o polo em que a corrente torna a entrar

(Termina no fim do numero)

CHARLES MORTON
e MARY DUNCAN

CHARLES FARRELL
e MARY DUNCAN

# O QUE SE EXHIBE NO RIO

## ODEON

ODETTE (Odette) — Producção de 1928 — (Prog. Serrador).

Fica mais uma vez provada a inferioridade do senso cinematico europeu. Com o mesmo thema, desenvolvido numa trama quasi identica, Rowland Lee, director, que não está incluido na lista dos immortaes, e Doris Anderson, scenarista das mais modestas, fizeram de "Morta para o Mundo", de Pola Negri, si não um film primoroso, pelo menos um trabalho de valor, superior em tudo a esta "Odette" insipida, que o Cinema francez acaba de produzir. Sim, leitores, esta é a verdade. "Odette" é Cinema antigo com recursos de Studio moderno. "Morta para o Mundo" é a prova do que póde fazer um verdadeiro cineasta de um thema austero, pesado, quasi antiphotogenico. "Odette" é a maneira errada de fazer "Morta para o Mundo"...

Entre F. O. Werndorff e Rowland Lee não ha hesitação possivel. Lee é cineasta. Werndorff theatral com ligeiros conhecimentos de effeitos de luz. Mas assim mesmo elle não sabe tirar partido destes effeitos no verdadeiro sentido cinematico. Elle tanto podia exploral-os num "set" de "Odette" como num palco.

"Odette" é um film de thema já antiquado, fóra da moda. Mais pesado ainda se tornou pelo máo tratamento que recebeu. A sua historia não está narrada de maneira suave. E a representação é exaggerada.

E' um film luxuoso. Foi feito com todos os recursos. Apresenta interiores amplos, vistosos. A photographia é bôa. Ha bonitos effeitos de luz. Mas isso só não basta. Falta scenario. Falta direcção. Falta Cinema!

Francesca Bertini já está muito velha. O Cinema não a admitte mais como a querem apresentar. Ella assim infringe a lei dos typos... Warwick Ward tem um bom desempenho. E' o unico realmente bom do elenco. Simone Vaudry... A gente tem a impressão de que ella tem a impressão de estar num palco... Frederick Solm prova novamente que é o peor galã do mundo. Elle nem siquer sabe andar diante da "camera"! Si vocês fazem questão de vêr podem ir, mas... fica provado a superioridade americana. Não é porque elles, os americanos sejam formidaveis. E' que os europeus não sabem fazer Cinema.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

## IMPERIO

A ULTIMA PRISIONEIRA (The Last Outlaw) — Paramount — Producção de 1928.

Gary Cooper não é muito sympathico. Quasi não ri. E' alto. Magro. O seu olhar é duro e penetrante. Entretanto, das figuras masculinas que ultimamente têm surgido, é elle uma das mais queridas. Por que? Pelo seu porte de verdadeiro homem, masculo, viril. E' este o segredo de seu successo. Este film, por exemplo, si não o tivesse no heroe, valeria muito menos. E isso apesar de ser um "Western" da Paramount, bem cuidado como todos os outros. Mas sem Gary Cooper seria mais um film de lutas entre fazendeiros e ladrões de gado. Até mesmo o chefe da quadrilha é o "sheriffe!"

Estou farto de historias semelhantes. A gente vae adivinhando tudo, scena por scena, sequencia por sequencia. Só mesmo Gary Cooper salva este film, repito. Elle obriga a gente a vel-o, até o fim. Betty Jewel é a heroina. Jack Luden toma parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

— Passou em "reprise" o conhecido film "chang"...

## GLORIA

O MARTYRIO DO AMOR (Marter der Liebe) — Ufa — Producção de 1928 — (Prog. Urania).

Historia complicada de uma bailarina russa que vae parar no Montmartre dos artistas e dos farristas. O elemento amoroso é interessante. O "sentimento" fornecido pelo amor de Olga Tscheschowa por sua filha tambem se salva. As sequencias do bairro dos artistas são mais ou menos photogenicas. O baile é de grande effeito. E os ambientes e a atmosphera parisienses mereceram cuidados de Carmine Gallone, que dirigiu o film. O conjuncto não desagrada, finalmente. Mas, tomado por partes, é fraco. Não ha unidade perfeita. A metragem é demasiadamente longa. O final é um perfeito final de film em séries.

A gente pensa que já acabou quando o villão se desamarra, toma um avião e põe em perigo novamente a vida dos heróes. Olga Tschechowa é a heroina. O seu trabalho é sincero. Hans Stuewe como galã não é dos peores. Henri Baudin é um villão damnado. Apparece uma tal Josyane que é bonitinha.

A photographia é nitida e aritstica. Bellos effeitos de luz. Film longo.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

## PATHE' - PALACE

AMENDOIM TORRADO (How To Haudle Women) — Universal — Producção de 1928.

Glen Tryon desta vez troca a profissão de caricaturista pela de principe vendedor de amendoins para conquistar os sorrisos de Marion Nixon e um emprestimo. Como em quasi todos os seus films o extraordinario Glen tem mais uma vez opportunidade de exhibir o seu talento para a comedia.

E' estupendo, o Glen! E por isso mesmo é que a gente sente que lhe não dêem films melhores. Este não é máo. Mas é uma dessas comedias em que tudo é sacrificado para arrancar graça, inclusive a logica do assumpto e da representação. E' quasi "slapstick".

E para falar a verdade os bons momentos são poucos, além de não serem dos mais irresistiveis. Toda sorte de incongruencia, introduziram neste film. E' uma avalanche de absurdos sob todos os pontos de vista. Mas Glen Tryon é bom mesmo e fará vocês rirem, quer queiram, quer não!

Marion Nixon, com aquelle seu rostinho de "anjo bom", é a heroina... Raymond Keane, Mario Carillo e Bull Montana tomam parte.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

—— Sem nenhum aviso, passou em "reprise" o film "Arminhos e Orchidéas" da First. Mas da M. G. M., nos annuncios...

UMA SCENA DE "DON PIRATÃO"...

## CENTRAL

TRATO E' TRATO (The Wagon Show) — First National — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Mais um film de Ken Maynard para o First National.

Os "cow-boys" de vez em quando, para variar, mettem-se em historias differentes. A's vezes envergam casaca e vão para os salões mais aristocraticos. A's vezes personificam figuras historicas do sertão "yankee". E ás vezes fazem de artistas de circo. Foi o que aconteceu a Ken. Elle desconfiou que já estava ficando "páu". Figuras historicas? Qual dellas? Ora bolas! Já o Tim, o Tom e os outros todos as esgotaram! Envergar casaca? Cruz! E o fiasco? Não vê! O melhor, mesmo, era "bancar" o artista de circo. E foi dahi elle cavou uma historia de circo com o director Harry Brown. E para ser de circo metteu o braço no Fred Malatesta. Marion Douglas é a sua namorada. Elle ama-a quasi tanto como ao proprio cavallo! Maurice Costello toma parte.

Movimento. Correrias. Tiros. Tapeações. Pulos. Pancadaria. Beijos. E umas graças, de quando em quando.

Cotação: 4 pontos. — P. V.

## PATHE'

UM BEIJO POR GLORIA (Win That Girl) — Fox — Producção de 1928.

Mais uma historia que tem por motivo principal a rivalidade de duas Universidades manifestada, com mais vigor principalmente nos cuidados com que sae, preparados, pelos seus paes e avós, os futuros campeões. Sequencias dos treinos dos jogadores de "football". Sequencias de brincadeiras de estudantes. Namoros. Rivalidades. E a sequencia final, com o "climax" representado pelo grande jogo.

O heroe salva mais uma vez o seu "team" de uma derrota vergonhosa, no ultimo minuto. O seu rival range os dentes de raiva. E nas archibancadas ha a usual torcida dos velhos. E' uma comedia com os seus absurdos.

Mas tem umas bôas piadas. E sobretudo muita mocidade, muito espirito jovem. E si não bastasse isso tem a incomparavelmente linda Sue Carol, a ingenua com corpo de "vampiro". Que linda que ella é! David Rollins é o heróe. David Butler dirigiu.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

NINHOS DE AMÔR (Honeymoon Flats) — Universal — Producção de 1928.

Bom filmzinho sobre as difficuldades da vida de casados. O assumpto é mais ou menos conhecido. Mas está habilmente combinado com um "sub-plot", a cargo de Bryant Washburn, Jane Winton e Ward Crane. Millard Webb dirigiu a contento, combinando suavemente risos e lagrimas. O final é convencional. Mas si a gente só fôr ao Cinema para vêr novidades... George Lewis e Dorothy Gulliver, são os casadinhos, que soffrem as mais duras experiencias. Bello casal. Ella é um mimo, um encanto! Bryant Washburn está supportavel. Ward Crane tambem. Jane Winton é o peccado de sempre. E' por causa della que ha tantos

(Termina no fim do numero)

CHAPLIN A LA GAUGIN
POR JOHN DECKER

SE VOCÊS VIREM "GAROTAS MODERNAS" E "DON PIRATÃO", ARRANCARÃO ESTA PAGINA... ESTA É ANITA PAGE!

ANNIBAL PACHECO É DA PUBLICIDADE DA M. G. M. NO RIO. A PROPOSITO: NO DIA 21 DESENHARÁ MAIS UM ANNUNCIO NA PLANCHETA DE SUA EXISTENCIA. FAZIA CARICATURAS DO WALLACE REID, DA MARGUERITE CLARK E DESDE OS TEMPOS DOS OUTROS, EM QUE A PARAMOUNT ERA NA RUA CHILE.

# DE PELOTAS

## CINE-CAPITOLIO

Com o film de Norma Shearer — "A Semi-Noiva" — inaugurou-se o terceiro Cinema construido pela empresa Xavier & Santos. O Capitolio é o melhor Cinema de Pelotas. A fachada não é lá muito bonita, mas... as apparencias illudem — o salão de espera e a sala de projecção são lindas em decoração e conforto! Nunca se viu, em Pelotas, cadeiras tão commodas e com tanto espaço. E' um prazer assistir-se a um film no Capitolio! Ha dous balcões. De qualquer cadeira, a gente vê a téla, sem distorcão. Nos intervallos, a illuminação é escondida, á côres, surgindo gradativamente, sem ferir a vista do espectador. E como fica linda, a sala do Capitolio, nos intervallos! Ha o "balcão dos namorados", e é mesmo ideal, para o fim que se destina... No Capitolio não ha essa cousa massante de annuncios na téla, nos intervallos. Os porteiros, elegantemente fardados, causam magnifica impressão. Tem meninas indicadoras das localidades. A ventilação, feita com exhaustores, não me parece optima. O ruido destes apparelhos, tambem, não é muito agradavel... Em toda á platéa, espelhos em profusão Bom trabalho de cabine. Bôa orchestra. Falta mais adaptação. A orchestra, protegida por uma especie de cortinas, não é vista pelo publico, com excepção do segundo balcão. Os musicos, com o calor actual, têm tocado em mangas de camisa... A téla... sempre a téla!... E' de Cinema Pathé-Baby. Que pena! Devia ser maior. Agora falemos de uns defeitos que podem muito bem, serem sanados... Quando eu vi collocarem o letreiro luminoso e a estrella, na fachada, nunca julguei que fosse só para o dia da inauguração... Mas não é só isso — a fachada fica ás escuras, em plena primeira sessão! Tambem, nos corredores que dão accesso ás platéas, na segunda sessão, a gente está arriscado a levar um tombo, devido á falta de luz. Bem, já chega. Como se vê poucos defeitos, muitas qualidades! Mas afinal, a gente se orgulha do Capitolio. Desculpa-se a fachada. Acho que uma premiére, vale bem 3$000. Só acho injusta aquella economia de luz. E, meus amigos, o mais importante é isto: O CINEMA BRASILEIRO dispõe de mais um Cinema, e que Cinema!... Já estou prevendo o successo de "Braza Dormida"... E o Capitolio precisa fazer reclame moderno de fachada, deixar esse negocio de cartazes para o 7 de Abril, Apollo e Avenida.

O 7 de Abril, ao que parece, continuará a ser explorado pela empresa Xavier & Santos. O 7 de Abril, precisa, com urgencia, de uma pintura interna!

O Capitolio, que detem, a melhor programmação local — Metro, First, Serrador, Urania, Fox e Universal além de outras producções allemães — tem registrado enchentes formidaveis, nos seus primeiros tempos. O maior successo, foi, porém, a "Cabana do Pae Thomaz", a admiravel super-joia da "U". Nesta semana, exhibiu — "Terra de todos", da Metro, com Greta Garbo, do qual só digo isto: Greta está um assombro de tentação, Antonio Moreno faz um papel, como nunca havia feito e nunca mais o repetirá, e, a scena do banquete é formidavel!... Está exhibindo "A grande guerra", da Ufa. Transcreveram nos jornaes a critica do P. V. — e amanhã teremos "Alraune", um film allemão, que está sendo anciosamente esperado.

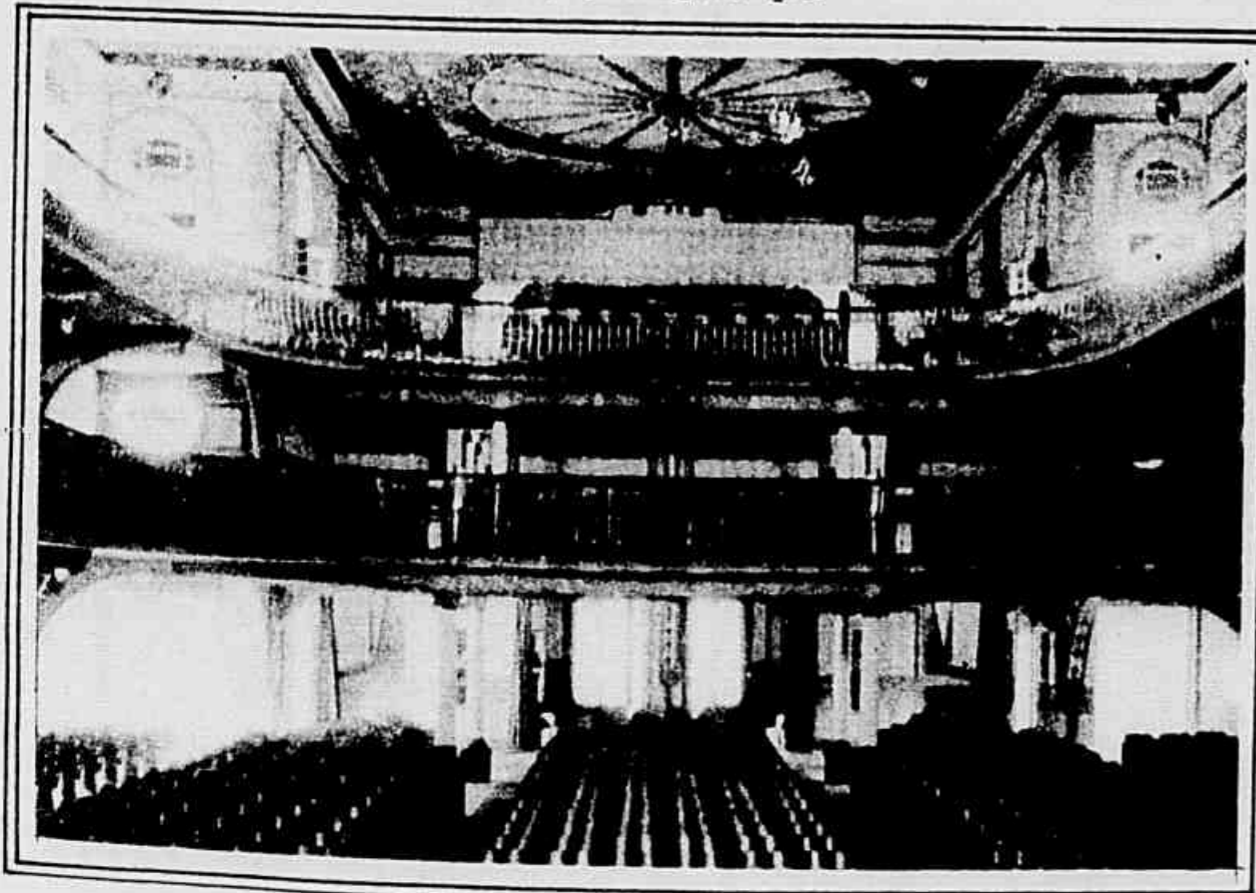
O. D.
(Correspondente de "Cinearte")

FACHADA E INTERIOR DO CAPITOLIO DE PELOTAS

ESTE É O WALDEMAR TORRES, TAMBEM DA PUBLICIDADE DA M. G. VEIU DA FILEIRA DOS "FANS". ESCREVIA CARTAS AO OPERADOR. HOJE, É ELLE QUE TEM ARRANJADO TITULOS BEM CINEMATOGRAPHICOS PARA OS FILMS DO LEÃO E TEM ARRANJADO CADA QUALIFICATIVO PARA JOAN, HAINES E ANITA PAGE! AS CARICATURAS SÃO DO NERY

# DE RIO GRANDE

Com a distribuição dos programmas Serrador feita agora, aqui no Estado, pela A. G. C., os referidos programmas estão passando na nossa cidade. Temos assim opportunidade de vêr todas as producções da First — as do Serrador e as da M. G. M.

Os riograndenses já sabiam que M. G. M. significa: "Kake Good Morris"? (Trad. quer dizer: Fazem bôas producções).

# O desenvolvimento do Cinema de Amadores no nosso PAIZ

## O problema da Illuminação

(FIM)

e o POLO NEGATIVO e se designa com o signal "menos". Na corrente continua os pólos não se trocam e permanecem sempre um positivo e o outro negativo; mas na corrente alternada, com a alternação da corrente se alternam tambem os pólos.

Não existem na verdade corpos isoladores de electricidade, mas sim corpos MAUS CONDUCTORES de electricidade.

A opposição que um mau conductor de electricidade póde fazer á passagem de uma corrente electrica é o que se chama uma RESISTENCIA ELECTRICA. A resistencia limita a quantidade de corrente que possa passar através do conductor; essa quantidade está na razão directa do comprimento e na inversa da espessura desse mesmo conductor.

Essa resistencia é medida em OHMS.

DIFFERENÇA DE POTENCIAL ou DIFFERENÇA DE TENSÃO é a differença do nivel electrico entre as extremidades de um gerador electrico.

Essa differença é medida com o VOLT.

Chama-se ABAIXAMENTO DE POTENCIAL ou QUEDA DE POTENCIAL a resistencia que o proprio fio conductor offerece ao transporte da corrente electrica; essa resistencia está na razão sempre directa do comprimento do fio e na inversa da sua espessura.

A INTENSIDADE DE CORRENTE nesse fio conductor é a quantidade de electricidade que passa em um segundo através de uma secção ou de um córte do fio conductor.

Essa quantidade mede-se com o AMPÉRE.

POTENCIA de uma corrente é a capacidade de trabalho que ella póde produzir, com uma intensidade de 1 ampére, a uma tensão de 1 volt.

Essa capacidade é medida com o WATS.

Entre o ohm, o volt, o ampére, e o kilowatt ha as seguintes relações arithmeticas:

$$\text{ampére} = \frac{\text{volt}}{\text{ohm}}$$

$$\text{ohm} = \frac{\text{volt}}{\text{ampére}}$$

$$\text{volt} = \text{ampére} \times \text{ohm}$$

$$\text{kilowatt} = 1000\ (\text{ampére} \times \text{volt})$$

Medem-se os volts de um circuito electrico com o VOLTAMETRO e os ampéres desse mesmo circuito com o AMPÉRAMETRO.

. . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . . .

As lampadas JUPITER, de origem allemã (Francfort) são as unicas que se pódem recommendar ao amador que está em via de se transformar em um profissional. Essas lampadas, chamadas na America "baby-lights", servem principalmente para a filmagem de detalhes e de "close-ups", e nunca vão além de 50 ampéres, no maximo.

Para se ter a idéa do que sejam essas lampadas a arco, as unicas empregaveis na filmagem dos amadores, passamos a descrever o Typo 1 da lampada Jupiter, o mais facil de manobrar, o menos dispendioso e o mais economico:

Supporte vertical, reflector semi-cylindrico de crystal opalizado, abertura regularizavel, 2 arcos em série, funccionamento a corrente ou alternada, 12.000 vélas, consumo de 30 ampéres-hora. Accessorios:

1 rheostato (este é o nome que se dá na pratica ás resistencias).

1 quadro de vidro fosco para servir de diffusor.

1 alavanca de levantamento.

1 alavanca de abaixamento.

Altura maxima 2m, 25.

Largura do reflector 0m, 65.

Rheostato cm. 48x33x30.

Peso total com um rheostato de 120 volts 43 kg. Com um rheostato de 220 volts 53 kg.

Para manobrar o typo acima descripto, basta ligar a corrente fornecida ou pela campainha electrica ou por um gerador com os polos do rheostato, ligar depois o rheostato com os polos da lampada, e ir empurrando a manivela do rheostato em direcção á direita. Os carvões irão se accendendo gradualmente e a luz violeta da lampada de arco ir-se-ha fazendo sobre o assumpto a cinematographar...

# Os amores de Lupe Velez

(FIM)

Richard Jones dirigia-me em tudo, ensinando-me como eu devia fazer. Isso encheu de ciumes a sua noiva, que rompeu com elle por minha causa. Pobre homem! Pode ser que eu tenha flirtado um pouco com elle, mas isso apenas por ser elle homem. Que mal havia nisso, para que outra mulher se aborrecesse?

"Não gosto de ver um homem muito assiduamente. A mesma cara sempre deante dos olhos torna-se monotona.

"Tom Mix? Ah! gosto muito d'esse cow-boy"! Acho-o o typo extraordinario. E' um homem de verdade, que não sabe o que é ter medo. E' para mim um prazer sahir a passeio com elle, mas raramente o vejo. Não me agrada a presença muito frequente de um homem, mesmo chamando-se elle Tom Mix.

MENJOU E MARGARET LIVINGSTON EM "HIS PRIVATE LIFE"

"Mas Tom Mix é admiravel. O outro dia elle machucou uma perna. Estavamos combinados para irmos a uma festa. Outro em seu logar, teria telephonado: — Lupe, olhe, eu machuquei uma perna e não posso ir buscar-te como havia promettido." Mas Tom Mix não fez isso, não seria homem para deixar Lupe desapontada, mesmo que quebrasse todo o corpo. E fomos á festa.

"Não, eu não beijo muitos homens, mas quando os beijo elles ficam beijados. Homens! Olhe, aqui está um de quem eu gosto mais do que todos". E dizendo isso, Lupe chamou um cachorrinho chihuahua mexicano, que saltou da sua almofada de seda preta em que se refestelava. Lupe abaixou-se para apanhal-o e pisou-lhe a patinha. O animal ganiu de dôr, mas aquietou-se logo e attendeu solicitamente á ordem da sua ama e estendeu-lhe uma das patas para um shake hands.

"Os homens são assim, declara ella. A gente os magôa e depois faz-lhes festas. Elles voltam sempre. Nunca perdi a amizade de um homem, por mais que o houvesse magoado.

"Quanto a casar-me, não direi que não. Pode ser que isso aconteça amanhã. Em todo caso, pretendo esperar pelos 25 ou 30 annos.

Então me será agradavel o casamento, um marido companheiro. Viver juntos talvez um anno e depois em casas separadas. Si eu tiver sempre um homem deante dos olhos...

"Não, eu não posso soffrer a perda de um homem, porque nunca lhes dou a opportunidade de fazer que os ame, para que possa perdel-os. O meu flirt é coisa simplesmente externa, em que nunca entra o coração."

— A vida amorosa de Lupe Velez, exclama a jornalista que a entrevistou, é coisa muito problematica, pois conhecendo-a de certo tempo, nunca a vi tomada de um interesse affectivo serio. O que a seduz, segundo ella propria confessa, é exercer a influencia sobre os homens. Sente-se desditosa sem a adoração masculina. Quer ver todos os homens a renderem-lhe vassallagem...

Mas isso sem egoismo, sem calculo, sómente porque isso a faz feliz e ella não comprehende a vida sem a felicidade.

# A GRANDE DOR

(FIM)

promessas que trocavam. Firmemente resolvido a não destruir aquella felicidade, Chandler deixa aquella casa e depois procura um logar numa garage para se manter. Sua propria limousine vem para ser limpa, afim de conduzir os noivos a cerimonia do casamento. Tudo é assistido pelo pobre homem, que depois ainda tem que limpar o carro, perfumado pela recente presença dos noivos, e onde elle num doloroso suspiro, beijando o lenço ali esquecido pela esposa, colloca o phone no ouvido, como fizera muitas vezes antes, e diz: "para a casa", sucumbido em seguida sob o peso daquella grande dôr...

# O Que se Exhibe no Rio

(FIM)

peccadores no mundo... Kathleen Williams, Phillips Smalley, Patricia Caron e Eddie Phillips estão no elenco.

Bom divertimento para uma tarde clara de verão...

Cotação: 5 pontos. — P. V.

QUANDO UM CÃO AMA (When A Dog Loves) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Com certeza a F. B. O. quiz aproveitar a propaganda de "Quando Um Homem Ama", de John Barrymore... Muita gente podia confundir os dois films e acabar assistindo as correrias de Ranger em vez das valentias de John...

O film é bem fraco. E' uma historia ingenua, feita á martelo, propria para o Ranger. "Elle" trabalha bem. Sabe arreganhar os dentes tal e qual o "Rin-Tin-Tin". E' menos elegante, talvez. Mas nas scenas de sentimento, é um colosso... Coadjuvam-no Mickey Mac Ban, Helen Foster, Harold Goodwin, Dorothy Dunbar e outros. Mickey é a "infancia estylisada". Harold e Helen fornecem o fraquissimo elemento amoroso. Mas que mania a do Harold de visitar pequenas "chics" com o Ranger. Dorothy Dunbar devia dar um tiro nelle. E é essa mania que fórma o motivo do film...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

ALMAS EM CONFLICTO (South Sea Love) — F. B. O. — Producção de 1928 — (Prog. Matarazzo).

Mais um destes films feitos com grandes recursos materiaes, que não conseguem interessar á platéa menos exigente. A historia, infantil e cheia de absurdos, construida mecanicamente, para causar effeito em situações que a gente já conhece de sobra e adivinha com grande antecedencia, podia, contudo, embora com todas essas desvantagens, ser salva pelo director, fosse elle um pouquinho mais intelligente do que Ralph Ince. Elle nem siquer sabe dirigir a representação mecanica do elenco! Elle nem ao menos sabe como mostrar uma pequena com a belleza e a fascinação de Patsy Ruth Milller!

Com certeza elle teve sérias rusgas com Lola Mendez, quando dirigia este film...

O principio é monotono. O meio é horrivel. E o final é simplesmente estupido. Num dado momento, na tal ilha dos mares do sul, começa a chover que nunca mais acaba. E si vocês viram "Seducção do Peccado", de Gloria Swanson, vocês vão rir e ter vontade de dar uma surra no Ralph Ince.

Elle tentou em scenas sem nexo, numa situação tôla, a mais detestavel imitação do thema do film de Gloria. O autor de "Rani", de onde foi extrahido "Seducção do Peccado", devia processal-o. A elle e a George Surdez, o autor da pinoia, que é a historia de "Almas em Conflicto". Patsy Ruth Miller, linda como sempre, está abandonada, coitadinha. A gente chega a ter pena della. Lee Shumway, é o peor galã do mundo. Velho, feio, ridiculo, é uma offensa á belleza e ao valor de Patsy. Harry Crocker parece uma figura de filmar em séries. Só as montagens valem...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

LAURA LA PLANTE

GAROTAS DE HOLLYWOOD

# *Procellas do coração*

( F I M )

Chegados que foram a Singapura, Mark dirigiu-se a um cabaret onde pudesse afogar as suas duvidas a respeito de Priscilla. Joel, temeroso de algum acontecimento desagradavel e sabendo o irmão embriagado, seguia-o por toda a parte. Como o tempo passasse, Joel, em dado momento, perguntou a Mark:

— Não prometteste tu a Priscilla comprar aqui os presentes de casamento que lhe vaes levar? O tempo passa e tu pareces não te aperceberes disso...

Mark voltou-se para elle como uma féra:

— E que tens tu com isto? Quem é o noivo tu ou eu?

Estava principiada a questão que terminou, depois de incidentes desagradabilissimos, com a ordem de Mark, que como superior, ordenou a Joel que voltasse ao navio, emquanto elle se retirava calmamente de braço com uma muher.

Mas os nativos ciumentos daquelle homem que lhes arrebatava a dansarina de mais successo e a mulher mais encantadora de Singapura, atacaram Mark, que, em meio á horrorosa luta que se seguiu entre elles conseguiu, entretanto fugir. Mas, na luta, fôra-lhe arrancado o paletot que jazia no chão, no local da briga, perto do cáes. Joel, sabedor do facto, correra ao navio e de lá voltara com Finch, o primeiro camarada que encontrára e cuja força de muito lhe ia servir. Ao chegar, porém, ao local onde se desenrolara a desagradavel scena, Joel encontrou, com profundo pavor, o paletot de seu irmão cahido no chão e todo manchado de sangue. Occorreu-lhe logo a idéa de que elle poderia ter sido aprisionado, mas Finch, cujas ambições viam nisso a possibilidade do futuro commando do "Nathan Ross", achou que fariam bem em voltar immediatamente ao navio e dar ao largo, antes que alguma complicação surgisse.

— Ninguem sabe do que são esses homens capazes, — dizia elle. E ninguem sabia tambem do que era Finch capaz. Absolutamente sem motivos, foi Joel, no regresso á patria, posto a ferros e apenas liberto ao ser entregue a seu pae, juntamente com a infame calumnia de que tentára sublevar a guarnição do navio. Mas soube o rapaz se defender devidamente, castigar o perfido Finch a contento geral e supplicar a seu pae que o deixasse partir de novo no "Nathan Ross", a caminho de Singapura, onde sabia que encontrava o seu irmão, afim de salva-lo. Mas o capitão Jeremiah annunciou-lhe gravemente que elle proprio commandaria o navio.

Naquella mesma noite em que partia o "Nathan Ross", Joel correu a vêr Priscilla no jardim de sua casa, onde, atropeladamente, lhe disse:

— Vamos, parta commigo á procura de Mark. Elle está correndo perigo.

Mas a rapariga, abrindo muito os seus incommensuraveis olhos, declarou:

— Mas se eu não amo Mark, Joel! Eu gosto é de ti e não me importa saber onde nem como elle está.

Mas Joel tinha por habito não discutir com mulheres. Sem a menor hesitação, tomou a moça nos braços, correndo com ella para bordo, onde apenas chegou, deu ordem de partida á equipagem. Tentou ainda Finch, em vão, oppôr-se á vontade do rapaz, que, ainda arranjou tempo para castigal-o devidamente.

Chegando a Singapura, ancorado já o "Nathan Ross" no interessante cáes, Joel, antes de descer para as pesquizas, e, ao despedir-se de Priscilla recommendando-lhe que fosse corajosa, não se conteve e, tomando-a nos braços, beijou-a apaixonadamente.

Justamente, acontecera que Mark, libertado e sabedor da chegada do "Nathan Ross" dirigira-se ao cáes, ali chegando exactamente na occasião em que se desenrolava essa scena de amor. Furioso, e, como sempre, embriagado, avançou para o irmão, accusando-o de trahidor e vociferando impropérios. Joel defendeu-se vigorosamente, e, afim de livrar-se dos perigosos ataques do irmão, foi obrigado a pol-o a ferros. Finch, cujo desejo de vingança, não se dissipára, tentou revoltar a equipagem do navio contra Joel, mas quem se revoltou foram os orientaes que se voltaram contra o joven commandante, furiosos e encarniçados. A situação de Joel era melindrosa e requeria coragem. Esta não lhe faltou. Vendo, porém, a desagradavel posição do homem a quem amava, Priscilla, desesperada, correu ao brigue onde se achava Mark preso, e, supplicante, gritou-lhe:

— Mark! Mark! soccorro para o teu irmão que de tão longe te veio salvar!

Com a sua poderosa força mascula, conseguiu elle arrebentar as pesadas correntes que o mantinham captivo, correndo em auxilio de seu

O NOVO ISQUEIRO DE VICTOR MAC LAGLEN...

irmão. Depois de uma curta e intensa luta, foram finalmente os orientaes vencidos. Furioso com a frustração de todos os seus planos e certo de que nunca mais conseguiria o commando do navio, avançou Finch para o sympathico Joel, armado de um harpão com o qual pretendia elle matar quem tanta inveja lhe causava. Mas dessa vez o destino foi um pouco mais logico porque collocou Mark bem na frente do irmão na occasião opportuna, recebendo elle o ferimento que causou a sua morte.

E, amparado por Joel e Priscilla, arquejando e moribundo, reuniu elle tudo o que lhe restava de força e vida, para declarar, convictamente:

Todos os irmãos foram valentes.

L. L. C.

(Especial para "Cinearte").

# *O que aconteceu a Hayakawa*

( F I M )

actividade, elle deliberou verificar até que ponto havia a sua longa ausencia influenciado na sua popularidade.

Essa prova elle a obteve com uma "tournée" de theatro revista, de costa a costa do paiz, e na qual como vedetta representou sempre para casas cheias. Onde apparecia, era sempre applaudido com enthusiasmo.

E notou elle modificações em Hollywood? "A natureza humana não muda, diz elle, mas o tempo funde e abranda os caracteres. Os prejuizos desfazem-se como a fumaça. Noto actualmente maior tolerancia e cordialidade nos sentimentos. Ha mesmo um accentuado desejo de films Orientaes. Dolores del Rio fará "The Darling of the Gods"; a Metro Goldwyn prepara um film japonez; Norma Talmadge cogita de "Madame Butterfly"; "A Japanese Nightingale" será revivido. Os films Orientaes levam-nos á technica das côres. Serão bonitos.

E quanto ao som? Empregará Sessue Hayakawa o som nos seus films?

"Não sei. Não tenho ainda deliberação formada. Talvez me aproveite da novidade até certo ponto — rumor das ondas, do vento, canções indigenas, tanger de sinos e coisas taes; mas quanto a dialogos...

"Acho ainda muito cedo para manifestar minha opinião sobre o Cinema falado. Toda predição é prematura. Tudo depende ainda de tanto desenvolvimento. No theatro, ensaiam-se as peças duas semanas antes da representação e depois as representações continuam a ser outros tantos ensaios até que os artistas saibam com perfeição os seus papeis. No Cinema nós ensaiamos apenas um dia e zás! passa-se á filmagem. Os artistas que tiverem de dialogar se preoccuparão com os effeitos vocaes e se esquecerão dos movimentos e dos gestos. D'ahi poderão resultar os movimentos automaticos, de bonecos. Os artistas se verão privados da conducção do director, que não deve falar, visto que a sua voz seria registrada pelo microphone. Oh! nós estamos apenas no começo!"

"No meu proprio caso, que faria eu com o meu inglez accentuado".

Sessue Hayakawa pouca mudança soffreu durante a sua ausencia de Hollywood. Ainda na casa dos vinte, estatura acima da mediana, Sessue tem um todo de acrobata. E' filho de Tokio e descendente de Samurai; graduado pela Universidade Imperial, official de marinha, boxeur amador, joga florete, jiu-jitsu e nada com perfeição.

"The Bandit Prince" é o nome do film em que elle fará a sua reapparição na téla. A novella é da sua propria autoria. O assumpto é a captura de duas moças americanas por bandidos. Ha no film duas heroinas — a americana loura e uma princezinha Mandchú.

Mas Hayakawa, que algumas noticias já davam até como morto, nada disse sobre a sua tão falada estada em Monte Carlo...

# *Num Studio de Vienna*

(FIM)

Europa, nos Alpes. Elle tem 32 annos, esteve na Escola Militar e esteve varios annos na guerra. Depois, esteve empregado n'um banco onde foi descoberto pelo conde Sacha Kolowrat.

Igo Sym tambem nunca foi "extra". Começou nos papeis principaes em bons films. Não o quero elevar a altura dos grandes astros, mas si se deve confiar nos criticos elle em breve poderá lembrar até o querido Valentino...

Igo Sym gosta do Cinema, elle fala com interesse e carinho dos papeis d'elle e representa com modo natural e despretencioso.

Cavalheiro distincto, sempre alegre e de bom humor fóra e dentro do Studio, elle ficou sendo o idolo de todos quantos o cercam.

A actividade artistica de Igo Sym é grande, elle tem trabalhado em muitos films aqui, em Berlim e em Budapest. Os mais notaveis são "Die Frau auf der Banknote" com Iris Arlan e Jean Bradin, "Erzherzog Yohann" com Henia Desni e Werner Pittschau, "Die Goldene Maske" e "Die Spelnnkc" este ultimo na Allemanha.

O tempo era pouco e Sym tinha de voltar a scena e ao estender-me a mão elle ainda me pediu que eu guardasse para elle o numero da Revista em que sahisse estas impressões.

Depois de ter-me despedido dos dois sympathicos artistas, fui procurar o Sr. Ing Bohm, para agradecer a gentileza com que elle me facilitou a minha primeira entrevista no Schoenbrunn-Studio.

O endereço de Igo Sym é Vienna XIII, Schoenbrunnatelier, Maxingstrasse, 13. E o de Iris Arlan é Vienna XIII, Hübners Park Hotel, Schoenbrunn 165.

Assignaturas desta data até 31 de Dezembro de 1929

40$000

Pedidos, por cheque ou vale postal á S. A. Diario **Nacional**. — Caixa Postal 2963

## OS BRINDES QUE CONTENTAM

Como nos annos anteriores., distinguiram-nos com o seu delicado brinde os Srs. Canabarro & Cia. Ltda., fabricantes do laxante "Minorativas", do famoso depurativo "Hemopatol" e do tonico "Bionil", verdadeiro refazedor das forças do organismo. O brinde deste anno, do Laboratorio Biochimico Brasileiro, é offerta particular das "Minorativas" as preciosas pastilhas tão da preferencia do receituario medico para as prisões de ventre que ellas combatem com toda efficiencia e sem que o paciente se possa queixar da menor dôr, tal a suavidade do effeito que produzem.

## HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.



## ROUPA VELHA

Um milhão de dollares vale a roupa usada!

Eis o que Larry Kieth, chefe do guarda-roupa da Metro-Goldwyn tem em que pensar.

Num momento, Kieth pôde fornecer um regimento, equipar uma expedição de aventureiros aos Mares do Sul, fornecer roupa e chapéos sufficientes para um baile de Embaixada e dispôr de armaduras para uma legião de gladiadores romanos.

O guarda-roupa da M. G. M. compõe-se de roupas de todas as partes do mundo, é o resultado do trabalho combinado de pessôas competentes, alfaiates, pelleiros, compradores estrangeiros, ferreiros, estylistas e profissionaes de guarda-roupa.

Nesse immenso departamento, sómente em uma repartição da secção de senhoras existem 25.000 vestuarios. Ha mais de 1.000 pares de sapatos, 3.000 chapéos e milhares de camisas, luvas e outros objectos usados de todos os tamanhos, caracteristicos e para todos os fins.

A maoiria desses trajes são fornecidos aos extras si bem que todas estrellas sejam fornecidas e vestidas pelo mesmo departamento. Ainda que este grande stock pareça sufficiente para as requisições de um Studio cinematographico, o departamento do guarda-roupa está continuadamente reclamando por mais vestuarios.

Pode-se dizer que cada novo film acarreta um novo e difficil problema para o chefe do guarda-roupa e ás vezes, um unico traje tem de ser feito especialmente e com grandes despezas para apparecer apenas por alguns instantes na téla.

"O problema mais difficil, que se deparou ao chefe do guarda-roupa da M. G. M., foi durante a filmagem de "ANNIE LAURIE". Concluiu-se que os trajes tinham de ser feitos com a mesma fazenda escosseza usada pela "clan" Campbell, no tempo em que a hitoria se passou". Kieth disse: — "Descobrimos que essa fazenda não era fabricada ha muito tempo e portanto não poderia ser encontrada em parte alguma. Empregar-se outra fazenda á discrepancia, seria logo notado. Por sorte encontramos num livro da historia da Escossia uma amostra

desse panno. Lá para os lados de Long Beach havia uma fabrica de tecidos, que estava fechada. Tivemos que abrir a fabrica, arranjar uma multidão de empregados e fabricar fazenda escossesa para 400 trajes.

Durante a filmagem do "Principe Estudante", occorreu tambem, com respeito aos uniformes e bonnets algo, que deu muito a pensar. O trabalho esteve paralysado por diversas semanas. emquanto se procuravam 1.000 uniformes e chapéos. Afinal tiveram que ser feitos em Berlim.

"The Big Parade" abasteceu o guarda-roupa da M. G. M. com toda sorte de objectos referentes a equipagem do soldado. Devido as scenas de chuva dessa fita, os uniformes dão-nos a impresão de terem sido usados muitas vezes. Mais de 8.000 trajes de "Ben Hur" comprados na Italia, estão nos cabides do guarda-roupa da M. G. M., e provavelmente nunca mais serão usados, si bem que custassem uma fortuna regular.

Um outro traje, que custou 1.200 dollares, está tambem na prateleira e talvez nunca mais appareça em um film. E' o costume de gorilla usado por Fred Hume em "Gente de Circo", comedia da dupla Karl Dane — George K. Arthur. Uma fantasia de chantecler usada por Roy D'Arcy e que custou 500 dollares terá o mesmo destino provavelmente. A famosa caracterisação de Lon Chaney usada em "The Penalty" está tambem no cabide do departamento do guarda-roupa. Certamente ninguem mais poderá usal-a. "The Trail Of 98" exigiu a compra de centenas de novos trajes do longinquo Norte, onde o Studio equipou os artistas principaes e os extras com trajes comprados nas lojas dos districtos mineiros de Alaska. Muitos destes costumes vendidos em segunda mão não renderão mais que um shilling disse Kieth. "E entretanto nós não poderemos substituil-os sinão pagando centenas de libras cada um".





Em doze annos, Rupert Julian tem dirigido mais de 125 films mas só agora com "The Green Ghost" que vae trabalhar com uma scenarista. E Rupert declara que durante todo este tempo, elle perdeu muito por não ter uma mulher para cuidar do scenario.

卍

A United tem 17 films de som...

卍

Nós ainda veremos muitos films de Greta Garbo na M. G. M. Acabou de renovar o seu contracto com esta companhia e um dos seus proximos films será "Tiger Skin (Pelle de Tigre), de Elinor Glynn...

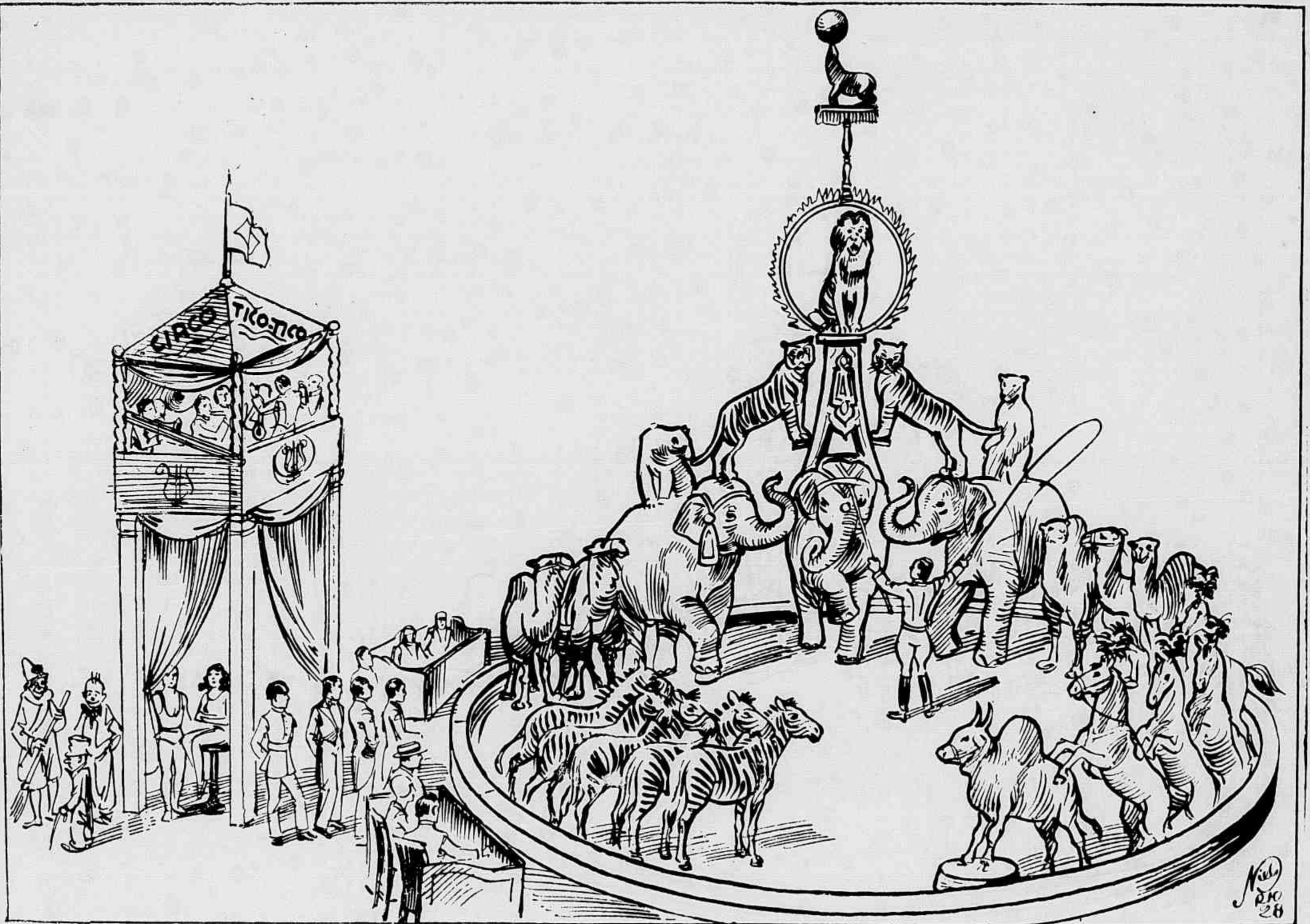
卍

Um conflicto de dialectos durante a filmagem de "The Song of Love" da United, fez com que Griffith abandonasse as sequencias faladas... Aliás, a linguagem do Cinema é mais expressiva... o Cinema fala a alma...

卍

Mal St Clair vae dirigir Clara Bow em "The Saturday Night Kid".

卍

Carmel Myers e Buster Collier são os principaes do film da F. B. O., "The Red Sword" que Robert Vignola está dirigindo.

# O CIRCO

O circo, aquella barraca de lona cheia de bandeiras, é o encanto da meninada. No circo mora o palhaço, que dá risadas quando diz cousas tristes e chora quando fala em alegria. Lá estão os animaes amestrados, que dansam e fazem gymnastica, como se fossem gente. No circo está a maravilhosa fantasia que dá a felicidade. E, como a felicidade, o circo nunca demora muito. Vem e vae logo se embora, deixando saudades. Mas as creanças muito breve, no dia 16 deste mez, vão ter a alegria de vêr, de possuir o mais bello dos circos. Um circo com bichos, palhaços, musica, uma porção de maravilhas. O "O Tico-Tico" do dia 16 deste mez vae começar a publicar o circo, de que a gravura acima dá idéa, um brinquedo de armar dos mais interessantes e destinado ao maior successo.

OFFICINAS GRAPHICAS D'O MALHO